12° simpósio nacional de história

cursos • conferências • mesas redondas • comunicações livres

17 a 22 de julho de 1983

informações: av. paulo vi, 2050 / 202 salvador-bahia tel: (071) 2481466

local: pavilhão de aulas da federação (PAF) campus da universidade federal da bahia

promoção: ANPUH ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA
NÚCLEO REGIONAL DA BAHIA

A EMPRESA ARGENTÍFERA POTOSINA NO SÉCULO XVI

Jaciro Campante Patrício
IHSS - UNESP

É expressivo o saldo historiográfico pertinente à América Espanhola Colonial.

Há uma parcela significativa de contribuições con-substanciada em respostas quantificadas que evidenciam os montantes da massa metálica e outros gêneros americanos contabilizados nos portos europeus, as relações de troca, o volume e o valor das carregações, as estruturas do tráfico e suas flutuações, das companhias de navegação e comércio, dos consulados e de outras instituições econômicas. Outrossim, a referida parcela revela renovado propósito metodológico e o amplo horizonte documental europeu já explorado sistematicamente. As fontes geradas e preservadas na Europa, embora importantes para a análise dos movimentos macro-conjunturais, não deixam de condicionar respostas limitadas às avaliações quantificadas sobre os produtos americanos em trânsito ou em circulação.

Entretanto, há fontes geradas e preservadas em solo americano que aguardam indagações para respostas, mais específicas e menos generalizadas, sobre as relações de produção junto às unidades típicas geradoras daqueles bens que, depois de lançados à circulação, encontram-se contabilizados na Europa. E, de igual modo, indagações sobre as peculiaridades no que tange às relações de trabalho e modalidades de mão-de-obra, recursos técnicos e o ritmo das mudanças internas micro-conjunturais. Para além das abstrações teóricas, não comprovadas por dados concretos apreendidos no tempo real, o que se fez e o que se faz neste sentido é ainda muito pouco.

Neste trabalho, voltado para o emergente complexo minerador de Potosí - no decurso da segunda metade do século XVI - pretendemos, a título de exemplificação concreta para ulteriores buscas, suscitar uma série de questões atinentes às modalidades de empresas ou unidades típicas de extração e de transformação do minério em metal, os empresários e seus gastos com a massa indígena sujeita ao trabalho, água, mercúrio, sal, ferro, madeira combustível, etc.

Não bastam os dados detalhados e quantificados sobre a produção e os custos. É necessário repensar os instrumentos de análise para responder se aquelas empresas operavam com custos elevados e baixa rentabilidade.

O cálculo da renda poderá revelar enormes lucros se utilizarmos os recursos próprios de uma contabilidade capitalista. Isto é se não computarmos no cál

culo dos custos os preços dos bens e serviços não monetarizados ou expressos em espécies sem a especificação da quantidade e valor.

Por outro lado, o balanço da renda poderá revelar elevado *déficit* se adicionarmos aos gastos monetários conhecidos um preço teórico à participação do setor natural no resultado das atividades produtivas. Mediante reconhecido esforço de convencimento teórico, alguns estudiosos apontaram *déficit* nas empresas açucareira e auríferas.

Chegamos a conclusão de que é preciso cautela no cálculo dos resultados econômicos das empresas coloniais. Questões sobre uma realidade regional específica reclamam indagações metodológicas pertinentes à especificidade dos instrumentos de análise. Os riscos inerentes à quantificação dos resultados do processo econômico colonial latino-americano só serão atenuados quando forem elaborados inovados instrumentos de análise.

COMUNICAÇÃO AO XII SIMPÓSIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

TEMA: PROJETO - MÉTODO T.A.D. (TEATRO DE APLICAÇÃO DIDÁTICA)
TEMÁRIO DAS COMUNICAÇÕES: PESQUISAS EM ANDAMENTO
AUTOR: PAULO RENATO RIBEIRO TAPIOCA

Projeto: Método TAD
Teatro de Aplicação Didática

Criação: 1980

Estréia: Nov. 1980 - Curso Status
Turma - Pré Vestibular

II Montagem

Estréia - Nov. 1981 - Curso Universitário (Turma Pré Vestibular)

III Montagem

Estréia - Nov. 1982 - UCSal
Turma - 7º semestre de História

TAD

O que é?
- tentativa de executar uma aula não-formal utilizando recursos teatrais.

Objetivo - Transmitir o conhecimento através da sátira

Metodologia - Método Misto: Expositivo e Ativo Socializado.

Técnica - Dramatização.

COMUNICAÇÃO AO XII SIMPÓSIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

TEMA: OS TRATADOS DE VESTFÁLIA (1648)
TEMÁRIO DAS COMUNICAÇÕES: PESQUISAS EM ANDAMENTO
AUTOR: HUMBERTO DE ARGOLLO, ANA ANGELICA DE CASTRO COSTA, GRAÇA MARIA CAIRES BANDEIRA, JANAI MACEDO, MANOEL BONFIM DA CONCEIÇÃO, RITA DE CÁSSIA COSTA BRANDÃO E ANTONIO JORGE DE JESUS.

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa se encontra na fase inicial da coleta de dados e, devido à dificuldade encontrada de bibliografia sobre o assunto, esbarrou-se a equipe em problemas que variam desde a reformulação do seu cronograma até em busca de livros em biblioteca particular para continuar o trabalho planejado.

TEMA (DESENVOLVIMENTO)

Propôs a equipe comprovar a importância dos Tratados de Vestfália de 1648 quanto às modificações do mapa político da Europa, a partir do meado do século XVII com a consequente ascenção da França na hegemonia política da Europa com prejuízo e dependência do Sacro-Império Romano-Germânico. Permitiu também, a promoção da Suiça e da Holanda ao estado de grandes nações européias.

Para tanto, se propõe a Equipe um estudo das guerras de religião na França e nos estados germânicos, uma análise da política de Richelieu e seu sucessor Mazarino, assim como, da própria conjuntura político-religiosa do Sacro-Império. As consequências oriundas da guerra dos Trinta Anos e dos Tratados de Vestfália são o centro de importância a que se propôs estudar a Equipe.

Essa pretensão deve-se ao fato de absoluta escassez bibliografica do assunto (Tratado de Vestfália) no mercado baiano e quiçá brasileiro, dado o que o Professor Humberto de Argollo e seus alunos, acima indicados como componentes da Equipe, resolveram proceder ao estudo das fontes raras existentes nas Bibliotecas especializadas para uma tentativa de trabalho válido para o curso de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UCSAL., a que estão vinculados.

CONCLUSÃO:

A Equipe pretende superar as dificuldades apontadas para, até o próximo ano, chegar à conclusão deste trabalho. Com um planejamento reestruturado acredita na possibilidade de assim suceder.

ARTIMANHAS DA DOMINAÇÃO - SÃO PAULO, 1932

Prof. Holien Gonçalves Bezerra
Departamento de História da PUC-SP.

A presente comunicação tem por objetivo colocar à discussão dos colegas uma das preocupações que nortearam o trabalho realizado sobre aspectos ideológicos da "revolução constitucionalista de 1932 : as fontes para o estudo da "ideologia revolucionária".

Estas fontes são variadas e inúmeras. Os romances, as memórias, o jornalismo, a literatura, a rádio-difusão refletem intensamente o clima de efervescência político-social e de crise econômica. No conjunto, porém, os numerosos livros publicados entre 1932 e 1937 sobre o evento apresentam-se como fontes privilegiadas por oferecerem espontaneamente versões sistematizadas a respeito do movimento que se diz revolucionário, espelhando muito claramente a presença do substrato ideológico da classe dominante, nos estratos médios dos intelectuais da época. Entre 1932 e 1981 foram publicados 207 livros sobre o assunto. Destes, 157 vieram à luz entre 1932 e 1937.

As obras publicadas sobre a revolução", por suas características, podem ser consideradas como expressões da ideologia difundida em larga escala no conjunto das classes em São Paulo. Ao mesmo tempo que servem para difundir argumentações e justificativas, reflexamente, são fontes importantes para se conseguir as nuances ideológicas de uma fração da classe dominante brasileira, cujo poder econômico está ameaçado pela perda da liderança política do pais.

A hipótese que direcionou o trabalho foi a de que, a partir dos depoimentos sobre a revolução seria possível detectar, com apreciável margem de segurança, o sistema de representações responsável pela manutenção da ordem ideológica neste processo revolucionário e, consequentemente, perceber como se processa, em São Paulo, a permanência da dominação da classe, apesar das profundas crises pelas quais o Brasil passa na época.

A prática social e as institucionalizações por elas engendradas são formas concretas de organizar as relações sociais de dominação; o discurso escrito, em forma de livro, interpõe-se como um dos últimos elos ao nível da comunicação, podendo ser o ponto de partida para se desvendar os meandros desta dominação. As formulações ideológicas contidas e expressas em cada uma das obras analisadas e no seu conjunto supõem, implicitamente, sistemas articulados de representações que precisam ser descobertos e manifestados. Para reconstituir este sistema in

terpretativo procurou-se detectar os temas fundamentais que estão subjacentes à totalidade do discurso da época, conforme expresso nestas fontes, correspondendo, por hipótese, a uma aproximação em relação ao arcabouço ideologico dominante.

Pela leitura cuidadosa das obras, foi possível detectar 12 diferentes temas que permeiam, de maneira incisiva, o conjunto desta literatura, repetindo-se com maior ou menor insistência. Percebeu-se que estes temas, relacionados mutuamente, explicitam um sistema coerente de idéias e representações de extrema importância para se entender as justificativas das formas de cominação. O eixo em torno dos 12 temas foi confirmado ao se proceder a um levantamento quantitativo, através da contagem das palavras, conjunto de palavras ou frases (referências) que exprimem as idéias contidas nos respectivos temas, conforme quadro a seguir:

INCIDÊNCIA TEMÁTICA

TEMAS	referências		autores	
	Nº	%	Nº	%*
01. Constituinte, Constituição, Estado de Direito	696	18,2	61	75,3
02. Participação da população	613	16 1	60	74,1
03. Regionalismo	540	14,1	49	60 5
04. São Paulo - Revolução de 30 - Ditadura	513	13,4	48	59,2
05. Atuação dos políticos	393	10,3	45	55 5
06. Balanço da Revolução	329	8,6	39	48,1
07. Voluntariado	185	4,8	38	46,9
08. Envolvimento das classes sociais	154	4,0	37	45 6
09. Propaganda	123	3,2	25	30,8
10. Centralização, autonomia	105	2,8	24	29,6
11. Questão militar e Revolução	103	2,7	15	18,5
12. Situação econômica e Revolução	68	1 8	13	1,0

* A percentagem é sobre os 81 autores das 86 obras analisadas.

É fácil perceber como o universo mental dos autores coloca em primeiro plano uma questão jurídico-institucional - Constituinte e Constituição - com uma mínima preocupação em relacionar a situação econômica (que aparece em 12º lugar) como umas das determinações do processo "revolucionário". Projeta-se a necessidade na participação "popular" (2º tema) uma razão justificadora do levante armado, deixando para o 10º lugar uma das molas primordiais que impulsionam as atividades políticas e econômicas do momento, ou seja, a questão da centralização do poder e a autonomia dos [illegible] dos (10º tema); trata-se de uma temática que

aparece camuflada sob a capa romântica do regionalismo (3º tema). A relação entre São Paulo e a Revolução de Outubro de 1930, com sua consequente Ditadura (4º tema), desperta muito interesse nos escritos analisados, colocando-se em relevo, do ponto de vista prático, uma temática de valor auto-explicativo não desprezível. Enfim, pode-se dizer que estes 12 temas, contidos nos depoimentos, apresentam o arcabouço mental para a explicação do movimento armado, pelo qual São Paulo se propõe "uma ação heróica para salvar o Brasil".

Examinando cada um dos 12 temas e sua correlação com os demais, nota-se que eles formam um conjunto onde as implicações mútuas são naturais e esperadas. No entanto, é possível perceber algumas tendências constantes que perpassam a totalidade dos temas, sugerindo o agrupamento dos mesmos em torno de três eixos que parecem dar a tônica orientadora do discurso sobre a revolução. Ordenando-os, é possível agrupar em torno da temática do *CONSTITUCIONALISMO* os temas: 01 - 05 - 06. A intenção de apresentar o movimento constitucionalista como uma *REVOLUÇÃO POPULAR* agrupa os temas 02 - 07 - 08 - 09. Emerge, ainda, deste "discurso revolucionário" um outro eixo de nuances mais práticas: *SÃO PAULO CONTRA A NOVA ORDEM*, onde se percebe algo mais concreto escondido nas manifestações marcadamente generalizantes dos depoimentos: os temas 04 - 10 - 11 - 12.

Estes três eixos podem ser tomados como as categorias mais simples e mais gerais que sustentam, um última análise, o arcabouço ideológico embutido no processo "revolucionário". A articulação destas três categorias, entre si e com os temas correlatos, permite perceber uma lógica interna subjacente, implícita nos depoimentos, mas que se constitui em importante força explicativa. Constituem as forças capazes de aproximar as diferentes facções da classe dominante de São Paulo e permear consistentemente as outras classes, especialmente a classe média. Assim é justificada a eclosão de uma Revolução que se quer salvadora e constitucionalista. Trata-se, em última análise, do complicado processo de *DOMINAÇÃO* que permeia as relações de classe e dá sustentação às organizações da sociedade, concretizado no momento histórico em que eclode a *REVOLUÇÃO* paulista.

FORMAÇÃO DO TRABALHADOR ASSALARIADO URBANO, 1900/1945

Déa Ribeiro Fenelon
Universidade Estadual de Campinas

O projeto de pesquisa que desenvolvemos desde fevereiro de 1982 busca dar continuidade a um trabalho anterior que tentou levantar e sistematizar fontes para o estudo da Industrialização no Brasil e sobre o qual já relatamos nossas experiências, em congressos anteriores. Coerentes com as perspectivas sobre a necessidade de um contato mais estreito com as fontes, os documentos o material empírico existente para possibilitar a colocação de problemáticas mais condizentes com a situação histórica que se busca compreender considera-se este novo projeto como uma decorrência ou um desdobramento das discussões das reflexões da equipe no sentido de avançar na direção das diversas pistas de pesquisa que o material recolhido indicou como possíveis

Busca-se agora definir uma problemática mais específica de trabalho e da qual seja possível desdobrar temas para monografias a serem realizadas pelas diversas equipes de pesquisadores. Ao se definir, portanto, como objeto de estudo deste projeto a problemática da Formação de Trabalhador Assalariado Urbano deve-se deixar claro que de maneira alguma se pensa esta proposta como capaz de esgotar o tema, ou seja, de abordá-lo em toda a multiplicidade de aspectos que o mesmo comporta.

Não se trata aqui, enquanto objetivo do projeto, de uma tentativa de formular uma teoria que dê conta de todo o processo analisado, nem tampouco de propor a elaboração de uma síntese conclusiva deste processo a partir de um conjunto de fontes levantadas e sistematizadas. A proposta é, pelo contrário, a de desdobrar a problemática em várias monografias temáticas que certamente conseguirão, pelo que significam de recorte mais específico e preciso, um aprofundamento de vários aspectos que a questão comporta.

As monografias estão assim agrupadas:

1. TRABALHO E POLÍTICA - Coordenadora: Maria Clementina Pereira Cunha.
   1.1. Experiências de controle da força de trabalho: o setor de serviços, São Paulo, 1900/1917 - Heloisa Faria Cruz.
   1.2. Inquéritos e Fontes oficiais: a determinação da condição operária, 1912/1934 - Maria Auxiliadora Guzzo de Decca.
   1.3. Institucionalização do controle da força de trabalho: do Departamento Estadual de Trabalho ao Ministério do Trabalho 1912/1937 - José Sávio

2. PROCESSO DE TRABALHO E TECNOLOGIA - Coordenadora: Maria Antonieta Antenocci.

2.1. Instituições racionalizadoras do capital e do trabalho, FIESP, IDORT, CIESP etc, São Paulo, 1928/1945 - Maria Antonieta Antonacci.

2.2. Racionalidade e disciplina na organização do processo de trabalho fabril: a indústria têxtil paulista, 1930/1945. João Batista Mazziero.

3. QUALIFICAÇÃO E TREINAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO

3.1. O Liceu de Artes e Ofícios e a experiência das escolas profissionais, 1911/1930 - Maria Lúcia Caira Gitahy

3.2. Do Centro Ferroviário e Ensino e Seleção Profissional ao SENAI 1934/1945 - Coraly Gará Caetano

A escolha destes temas tem a ver necessariamente com o tipo de material e volume das fontes levantadas e sistematizadas no projeto anterior. Certamente que inúmeras outras monografias poderiam surgir dentro da problemática proposta. O que se pretende realizar caminha na direção da proposta de, partindo de uma problemática teórica bem explicitada, concretizar investigações de temas específicos a fim de melhor aprofundar, no caminho da interpretação, a discussão e a formulação desses mesmos pressupostos, numa desejável articulação de teoria e prática ou do constante ir e vir da abstração ao concreto e vice-versa.

O entendimento geral do grupo é o de que uma monografia se destina a realizar um trabalho amplo de abordagem do tema proposto com a preocupação maior de produzir e sistematizar um conjunto de informações antes esparsas que permita reconhecer no trabalho um instrumento de referência para futuras problematizações de pesquisadores de diferentes correntes metodológicas. Sem nenhuma pretensão de neutralidade ou de simples organização positivista de dados puros, reconhece-se o posicionamento teórico que informa nosso trabalho e que portanto marcará o produto final, devendo estar sempre claro ao longo de todas as exposições, mas define-se como objetivo das monografias muito mais a produção de referências de pesquisa do que propriamente a defesa de teses ou a colocação de novas teorias.

A REVOLUÇÃO DE 1930 NO RIO GRANDE DO NORTE (1930-1934)

Marlene da Silva Mariz
Departamento de História - UFRGN

A presente comunicação pretende analisar as relações de poder entre o Estado do Rio Grande do Norte e o Governo Central no período compreendido entre a eclosão do movimento revolucionário de 1930 e o retorno da legalidade com as eleições de 1934, pretendendo revelar os efeitos da revolução neste Estado e a volta da política tradicional ao poder com as eleições realizadas, Ao mesmo tempo, procura-se incluir na discussão a participação do Rio Grande do Norte no processo revolucionário, apenas como adesista.

Espera-se demonstrar que não havia anteriormente a 30, um clima de efervescência política que indicasse qualquer ligação com a Aliança Liberal ou uma disposição de participar dos "movimentos tenentistas". Isso é explicável pelas profundas relações entre elite política potiguar e a oligarquia nacional, como se pode perceber pelo apoio e participação do RGN na campanha eleitoral de Júlio Prestes. Não obstante essa situação, a revolução se instalou no Estado sem resistência legalista e aderiu desde o primeiro momento, sem maiores obstáculos.

As bases empíricas para elaboração deste trabalho foram coleções de jornais da época, coleções de correspondência do Arquivo Nacional (RJ) e do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC/ Fundação Getúlio Vargas), publicações de âmbito nacional sobre o tema e a época em que se insere o assunto regional, as publicações locais e ainda entrevistas orais.

A REVOLUÇÃO DE 1930 E AS ESPECIFICIDADES REGIONAIS

A revolução de 1930 acarretou mudanças significativas na sociedade brasileira. Não obstante, é notório que esteve distanciada de transformações estruturais como a ideologia revolucionária propõe. Ateve-se unicamente a um caráter reformista, redefinindo posições de dominação e abrindo espaços a novos setores da classe dominante. Particularizando esta realidade nacional, as diferentes regiões procuravam reestruturar suas posições de forças.

O RGN integrava os dezessete Estados que apoiavam o Governo Federal quando, a 3 de outubro, estourou a revolução que iria imprimir tão grandes modificações na vida sócio econômica do país.

Mesmo sendo o primeiro desses 17 Estados a aderir ao movimento, seria precipitado tomar a adesão do RGN como se correspondente o Estado abraçasse as causas

e princípios da revolução. Talvez fosse mais correto afirmar que o RGN "concordou" com a revolução, creditando o adesismo das primeiras horas a circunstâncias especiais, que serão posteriormente analisadas.

Para dimensionar o grau de participação do RNG na revolução costuma-se dizer que a Revolução de 30 no Rio Grande do Norte foi feita na Paraíba. Era lá que se encontrava, praticamente o unico revolucionário do Estado, Café Filho, que se antecipou às tropas revolucionárias para fazer-lhe a recepção. Estas tropas entraram em Natal no dia 6 de outubro. Na véspera o governador Juvenal Lamartine abandonara a cidade, procurando asilo em Paris.

Até o início do movimento, não foi encontrado qualquer registro que revelasse, no RGN, clima de agitação e reação contra a oligarquia. A ausência de tais manifestações pode ser justificada se forem observadas as características locais: economia estadual em crise subjugada ao governo central; a oligarquia unificada sob um governo autoritário, com sua classe dominante integrada ao poder central, através de acordos e troca de favores; um Estado pobre e sobretudo agrário, com uma população predominantemente rural (90%) e dependente dos proprietários de terras; uma classe média incipiente e quantitativamente inexpressiva e a quase total ausência de uma classe operária.

A ligação entre o RGN e o governo central era tão marcante que, nas eleições presidenciais a chapa da oposição, com Getúlio Vargas e João Pessoa, obteve apenas 472 votos de um total de 23.000 eleitores inscritos. (1)

Este fato, que aparentemente poderia falar por si só, traz no seu bojo uma contradição, que se coloca na seguinte questão: como se explica que um Estado tão maciçamente vinculado ao governo fosse o primeiro a aderir ao movimento revolucionário?

Em resposta levanta-se aqui a hipótese de que a própria fuga do Presidente Estadual Juvenal Lamartine de Faria, tenha contribuído para a atitude da classe dominante, realçando, em consequência, a "adesão" da minoria da oposição.

O número de adeptos da Aliança Liberal era reduzido. Sabe-se que um dos adeptos no Seridó era o "coronel" Dinarte Mariz, ligado à oligarquia local, que abraçava a causa por concordar com as idéias propostas pela Aliança Liberal. Dois únicos comícios foram realizados no Estado, com a presença de líderes nacionais, um deles, o de Natal, terminou com violência e morte.

Deflagada a revolução a 3 de outubro, no "norte" o movimento partiu da Paraíba, de onde foi enviado um contingente militar para Natal. Coincidentemente, esta tropa militar era do 29° BC, agrupamento do exército que tinha sede no RGN, mas encontrava-se na fronteira paraibana desde o movimento de Princesa. As notícias dos sucessos militares em Pernambuco e Paraíba e o encaminhamento das tropas para o RGN, levaram o presidente Lamartine na noite de 5 de outubro, a

(1) PESQUISADO

abandonar Natal. Por conseguinte, quando as forças revolucionárias chegaram ao RGN, a capital do Estado encontrava-se sem governante e sem resistência legalista.

Retornando a Natal, Café Filho, que se encontrava na Paraíba - militando junto aos políticos do Estado vizinho em favor da Aliança Liberal - procurou organizar uma desnecessária resistência, juntamente com seus amigos Omar Lopes Cardoso e Pedro Dias Guimarães. Mobilizou um contingente armado de 44 civis para engrossarem as fileiras do 29º BC. Este gesto pseudo revolucionário sintetizou a participação armada do RGN ao movimento vitorioso de 1930.(2)

(2) CAFÉ FILHO, João do Sindicato ao Catete. Rio de Janeiro, J. Olimpio, 1966, p. 63. vol. I.

PROJETO MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO NA BAHIA - (1920-1980)

Centro de Planejamento e Estudos - CPE,
da Secretaria do Planejamento, Ciência
e Tecnologia do Estado da Bahia

Um estudo sobre a Educação na Bahia, no período 1920-1980, justifica-se pela necessidade de resgatar a sua memória e, ao mesmo tempo, fornecer subsídios a propostas de modelos para uma educação democrática. Pretende-se, com bases nas análises do que foi no passado recente, esta proposta, bem como da análise de modelos específicos de formações escolares, avançar em direção a novas concepções, e, inclusive trazer de volta outras, que porventura venham a se evidenciar como operantes, eficazes e eficientes.

O período considerado, 1920-1980, abarca as grandes transformações por que passou a sociedade brasileira, com a crescente formação das grandes aglomerações populacionais que vinham em busca de novas formas de trabalhos propiciados pela industrialização.

Estas transformações foram secundadas por intensas mudanças na vida pública, no sentido da superação das oligarquias rurais representadas pela República Velha. Marcaram o período lutas por mais participação política, pela democratização da vida pública. Como consequência destas transformações, as demandas por educação sofreram mudanças, por se tornar esta requisito não só para a ocupação dos novos postos de trabalho como para a própria vida urbana. Surgiram no país propostas de organização dos sistemas educacionais, enfatizando a relação entre a educação e a preparação dos cidadãos de um estado democrático - educação como direito dos cidadãos e dever do Estado.

Assim, o que se tenciona com o projeto Mémoria da Educação na Bahia - 1920-1980, é, retomado o tema da escola pública e da democratização do ensino na Bahia, realizar um trabalho de sistematização e análise de informações hoje ainda dispersas, na ótica da reflexão crítica, com vistas a contribuir para o debate e proposições de uma nova política educacional.

Ainda que sob o título geral da Memória da Educação na Bahia, esta proposta de trabalho não se circunscreve aos limites do levantamento, registro e sistematização de dados. Pretende-se, ao lado da organização de uma "memória seletiva", realizar um estudo da Educação Pública, no período de 1920-1980, tendo como ponto central a questão da "democratização da escola".

Para isto, pretende-se observar: a sua extensão às camadas populares; as

mudanças quanto ao conteúdo, na direção de uma educação mais integrada à vida e menos desinteressada e elitizantes; as mudanças de métodos, no que diz respeito à alteração dos padrões da relação professor-aluno no processo ensino aprendizagem.

O PROCESSO POLÍTICO DA PROVÍNCIA DO CEARÁ (1868-1889): RELAÇÕES DO PODER CENTRAL COM O PODER LOCAL

Maria do Carmo Ribeiro Araújo
Universidade Federal do Ceará

No estudo do processo político cearense no período enfocado, constatou-se a presença de continuidades que remeteram ao nível dos fatores econômicos sociais e jurídico-institucionais, à análise mais abrangente do processo histórico. O enfoque diacrônico revelou a persistência e a tradição viva de práticas tais como as que exprimam o caráter das relações sociais de produção. Juntamente com esses mecanismos aparentemente não econômicos - afilhadismo político e compadrio - impregnavam a vida cotidiana dos proprietários e não proprietários advindo para os primeiros poder e prestígio, pelos quais exerciam a dominação sobre os trabalhadores e sobre os demais elementos que os acercavam. O exercício dos mecanismos jurídico-instrucionais legitimaram o poder de fato dos potentados rurais.

Após a independência a instauração de um aparato jurídico ameaçou o domínio de tais potentados - que habitualmente rotulamos de oligarcas - na medida em que institucionalizou uma estrutura de poder centralizada, cujas agências eram operacionalizadas pelo presidente provincial e demais delegados do poder central.

Observa-se, contudo, que a vida política girando por intermédio do novo elemento de identificação - os partidos políticos - viabilizou a associaçao de interesses particulares marcados pelo tradicionalismo, continuando o predomínio das famílias oligárquicas que exerciam a liderança local. Os partidos políticos - liberal e conservador - tornaram possível a identificação dos diferentes grupos na sua luta pela hegemonia local. As rubricas partidárias, no entanto não qualificavam o teor da atuação política, carente de programas e idéias próprias a cada um e partidariamente definidores destes.

Nesse quadro provincial ao residente restava exercer a cooptação dos elementos que expressavam o poder local barganhando posições, encargos com os que aderiam ao seu projeto político e, sobretudo, utilizar-se amplamente dos aparelhos repressivos. Tal atitude enredava os políticos numa teia de invejas que culminavam em pleitos eleitorais sanguentos.

Assim, no primeiro capítulo empreende-se uma apreciação da formação econômica e social do Ceará e o delineamento do quadro jurídico-institucional des

de o período colonial, onde se tenta mostrar os fundamentos, mais longínquos, do poder local.

No segundo capítulo analisa-se a formação dos partidos políticos cearenses, seus antecedentes oligarquicos e a par das bases locais dessa processo político a estruturação jurídica do poder no Império.

Quanto ao terceiro capítulo examina a complexidade da situação sócio-política do Ceará na década de 1860, tendo em vista a reação conservadora de 1868 e o difícil equacionamento do poder local perante a burocratização central.

O quarto capítulo abordará a seca de 1877-79 em que vão se observar as contradições da sociedade e o grau de dependência face o governo imperial, além dos mecanismos centralizadores postos à prove pela crise provocada pelo fenôme no climático como também a atuação político-partidária das oligarquias cearenses face às questões do abolicionismo, da proclamação da República, observando-se os antagonismos e ajustes entre as facções e as resistências e tutelas políticas em face do governo central.

Existe, pois, no Ceará provincial por decorrência da própria perpetuação das condições sócio-econômicas a continuação do fato político, no qual se vê movierem-se em estreito círculo os dois atores do processo político administrativo da época.

A TRAJETÓRIA ARTÍSTICA EMPRESARIAL DE FRANCISCO DE SANTOS - UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Yolanda Lhullier dos Santos
Timochenco Wheby
Eduardo Leone
Universidade de São Paulo

A pesquisa visa levantar dados quanto à atuação do portugues Francisco Santos na condição de dramaturgo, ator, diretor, cenógrafo, empresário e homem de cinema, nas primeiras décadas do século - 1901 à 1930 no Brasil.

Os trabalhos estão sendo desenvolvidos no levantamento de fontes bibliográficas, registros de jornais e revistas da época, entrevistas com pessoas que com ele trabalharam e no arquivo familiar.

Estes subsídios virão a preencher uma lacuna na História do Teatro e do Cinema Brasileiro que desconhece, em grande parte, a atuação deste pioneiro português de nascimento, brasileiro por opção (aqui chegou em 1901, casou e constituiu família, nunca mais retornando à mãe-pátria), em termos de sua influência na popularização do teatro brasileiro, na criação de companhias dramáticas que circularam, por toda a primeira década do século, pelas capitais e cidades brasileiras, estendendo suas apresentações até o Uruguai e Argentina além da construção de casas de espetáculo-teatro e cinemas, no Rio Grande do Sul.

Atuação no Teatro: Está sendo desenvolvida em duas etapas pelo Professor Timochenco Wheby: 1º etapa portuguesa - 1880-1900. 2º etapa brasileira - 1901-1913.

Esta primeira etapa será desenvolvida, a partir de agosto, em Portugal, através de uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian.

A segunda etapa será desenvolvida, no Brasil, a partir de março de 1984.

Atuação no Cinema Brasileiro: Fundou a Fábrica Guarany, em 1913, na cidade de Pelotas, RGS, dotada de aparelhagem mais moderna na época. Além de ter feito vários filmes é o criador do 1º longa metragem de ficção, no Brasil. "O Crime dos Banhados" (compreendia 4 partes com 840 quadros) da comédia, "Os óculos do vovô" cujos fragmentos os mais antigos que existem na cinematografia brasileira, se encontravam em minha propriedade, como neta de Francisco Santos.

As pesquisas estão sendo desenvolvidas em dois setores: 1ª parte, histórica do cinema, pela Profa. Dra. Yolanda Lhullier dos Santos; 2ª parte, análise da linguagem cinematográfica, pelo Prof. Eduardo Leone. Através do fragmento "Os óculos do vovô" estão sendo analisados os elementos inovadores que ele utilizou nas suas produções que precedem, por mais de uma década, o seu aparecimen-

A LIGA ELEITORAL CATÓLICA - POLÍTICA E SOCIEDADE NO CEARÁ (1930-1937)

Simone Souza
Assis Oliveira
Universidade Federal do Ceará

Pretendemos com este estudo analisar a atuação política da LEC (Liga Eleitoral Católica) no Ceará e os mecanismos de sua articulação com as oligarquias e classes subalternas da sociedade cearense no pós-30.

A LEC no Ceará assumiu uma especificidade histórica atuando como um verdadeiro partido político, embora a orientação da hierarquia da Igreja Católica no Brasil fosse no sentido de orientação do eleitorado católico, para votarem em candidatos que no parlamento defendessem os interesses da Igreja.

No estágio atual da pesquisa já colhemos que a LEC no Ceará torna-se a força mais importante no pós 30. Ela contribui deveras para recuperar o espaço político temporariamente perdido pelas oligarquias mais tradicionais do Estado, e possibilita o retorno destas ao poder, derrotando as oligarquias mais modernizantes que, aliadas aos tenentes, fazem o movimento de 30 no Ceará. É fato também que a LEC provoca intensa mobilização das classes subalternas na sociedade cearense, apoiando os movimentos de direita, como a Legião Cearense do Trabalho e os Círculos Operários Católicos, os quais atuaram dentro dos parâmetros da política vigente, a preconizarem a harmonia das classes sociais

A ampla atuação política da LEC no Ceará suscita questões que com o desenvolvimento desta pesquisa, tentaremos responder: Quais as condições político-sociais que determinaram a hegenomia política da LEC no Ceará, transformando-se num verdadeiro partido político com a legenda registrada no Tribunal Regional Eleitoral? Sabemos que a experiência da hierarquia com partidos políticos católicos, tanto no Império, como no início da República dividiu profundamente o clero brasileiro, e podemos afirmar que, quanto ao desempenho eleitoral, foi frustrante, não conseguindo mobilizar o conjunto do eleitorado católico brasileiro.

Já a LEC, que objetivava orientar o eleitorado católico brasileiro, mascarando sua condição de partido político, no Ceará derrota o PSD, partido que agregava as forças políticas que fizeram a Revolução de 30, nos sucessivos pleitos eleitorais de 1933, 1934 e 1935, garantindo assim a hegemonia político-ideológica da Igreja e Oligarquias mais tradicionais do Ceará sobre o todo da sociedade cearense no pós-30, é o que procuramos responder com esta pesquisa.

AS REGRAS E OS DESREGRADOS: ALGUMAS NOTAS SOBRE CONDIÇÕES DE VIDA E RELAÇÕES DE AMOR ENTRE OS MEMBROS DAS CLASSES POPULARES NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO DA PRIMEIRA REPÚBLICA

Sidney Chalhoub

O objetivo deste artigo é estudar alguns padrões de comportamento revelados por homens e mulheres das classes populares ao se envolverem em relações de amor na cidade do Rio de Janeiro na alvorada do século XX. Este tema que pode parecer um tanto esdrúxulo de início, nos coloca, contudo, diante de interrogações teóricas fundamentais: por exemplo, de que forma se dá a incidência dos valores veiculados pelas classes dominantes nas classes menos favorecidas? Ou ainda, até que ponto as classes populares reinterpretam os valores dominantes com que são continuamente bombardeadas pelos veículos classistas de propagação e inculcação de padrões comportamentais, e até que ponto estas classes subalternas forjam valores próprios que orientam sua conduta nas situações específicas reais que vivenciam?

Pelo menos no que tange às relações amorosas, este problema da relação entre normas de comportamento dominantes e classes sociais tem sido tradicionalmente abordado em nosso país do ponto de vista da patologia social: tanto os donos do poder quanto os cientistas sociais têm adotado o procedimento de comparar os padrões de comportamento ideais considerados universais pelas classes dominantes com a conduta real manifestada pelas classes populares. O passo seguinte é constatar que a conduta real vivida pelos membros das classes populares não se ajusta aos padrões dominantes, concluindo-se então, apressadamente que os populares vivem em um estado anômico ou patológico no qual as relações entre os sexos são caracterizadas pela desordem e pela promiscuidade, culminando com a desagregação da família.

A nossa perspectiva neste trabalho é bastante diferente daquela postulada pelos teóricos da patologia social. Não se trata mais de rotular de patológico ou anômico tudo aquilo que não se ajusta satisfatoriamente aos valores característicos da visão de mundo burguesa; e sim tentar compreender o sentido e a racionalidade intrínsecas ao comportamento amoroso dos membros das classes populares. Este sentido e esta racionalidade só podem ser apreendidos a partir da reconstituição artesanal de inúmeras estórias de amor entre estes indivíduos despossuídos, pois estas estórias - com seus incontáveis pequenos detalhes e pelo que revelam de numerosas experiências reais vivenciadas por estas pessoas - nos informarão dos condicionantes sociais e materiais do ato de amar nos escalões inferiores da sociedade carioca dos primeiros anos do século. Os processos criminais de homicídios passionais são a fonte principal para a reconstrução das [illegible]

O SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO E A GREVE DE MARÇO-ABRIL DE 1920 EM SÃO PAULO

Cristina Hebling Campos
Departamento de História - UNICAMP

A greve de março-abril de 1920 marcou o desfecho do movimento operário de orientação sindicalista revolucionária que se abriu em 1917 em São Paulo. Movimento que estampa os esforços de um operariado que se reconhece como classe e que, em especial dentro do âmbito da luta sindical, vinha tomando contornos e força diante do patronato, significativamente o têxtil. Por seu lado os industriais também passavam por um processo de mobilização, que culminou na criação do CIFT (Centro dos Industriais de Fiação e Tecelagem) em outubro de 1919, e que terá um papel fundamental na deflagação e nos resultados da paralisação da indústria têxtil e na greve geral em solidariedade decretada pela Federação Operária de São Paulo.

Neste quadro da luta capital-trabalho somam-se as interveções do Estado que se manifestavam tanto na política repressiva e ideológica como nas ações, ainda que tentativas, que visavam um controle mais sutil subsumindo as próprias iniciativas de organização e reivindicações operárias. A Igreja também desempenhará um evidente papel desmobilizador condenando o movimento grevista e oferecendo alternativas existenciais e comunitárias aos trabalhadores, em particular através do Centro Operário Católico do Braz. E numa linha de conduta que cruzava por todas estas instituições estatais e privadas, nos deparamos com diversos grupos (intelectuais, grande imprensa, estudantes) cujas ações confluíam para o refreamento da resistência operária através da investida ideológica das bandeiras nacionalistas e patriótica e do próprio controle do corpo e das vontades com as campanhas contra o fumo, álcool ou o ócio.

Todos estes elementos estarão presentes no processo de luta que culminou com esta greve, direcionando e criando uma outra condição fundamental neste desfecho: o crescente isolamento do movimento sindicalista revolucionário em relação ao conjunto da população despossuída urbana e de outras categorias profissionais que tinham diferentes orientações sindicais. Neste trabalho tentaremos, através da descrição da greve dos tecelões, uma análise do conjunto destes elementos que fizeram com que a resistência operária tomasse novas direções no decorrer da década de vinte, como aqueles formas não organizados pelo sindicato como o roubo e o furto dentro das fábricas. (Venho realizando este trabalho com a ajuda financeira da FAPESP).

DADOS PARA A HISTÓRIA DA RESISTÊNCIA ESCRAVA

Antonio Jorge de Siqueira
Jacionira Silva Rocha
Noêmia Maria Zaidan
Universidade Federal de Pernambuco

O presente trabalho é o resultado parcial do relatório que um grupo de alunos da disciplina "Ciclo das Revoluções no Nordeste" desenvolveu no seminário de estudos coordenado pelo Professor Antonio Jorge de Siqueira no Curso de Mestrado em História (UFPE), no segundo semestre de 1982 e que tratava de estudar a crise do sistema colonial a partir dos relatórios oficiais das províncias do Nordeste da colônia. Os alunos encarregados de estudar a mão-de-obra escrava nos relatórios constantes do acervo do Núcleo de Documentação Histórica do Departamento de História da UFPE, Noemia Maria Zaidan e Jacionara Silva Rocha, selecionaram um microfilme que reproduz parte dos documentos concernentes a uma *devassa* da Coroa lusitana como consequência da denúncia de uma reinvindicação organizada por escravos urbanos da cidade da Paraíba, no ano de 1773, no sentido de se beneficiarem do Alvará de D. José I que libertava os escravos na metrópole.

Aos alunos, pois, cabe o mérito da seleção do documento e, a leitura paleográfica do texto e a perspicácia de sua análise. A publicação deste relatório obedece ao critério de colocar à disposição de um público leitor ampliado aquilo que constitue parte da produção científica do Curso de Mestrado em História, elaborada pacientemente entre alunos e professores.

O trabalho consiste de uma *primeira parte* onde se pretende dar uma idéia sucinta das condições sociais econômicas e políticas da capitania da Paraíba, no século XVIII, especialmente na sua segunda metade. Apenas o trabalho de coligir notas documentais para recuperar a realidade da província, no período, coube ao coordenador da disciplina. A *segunda parte* reproduz parte do texto da *devassa*. Finalmente, a *terceira e última parte* consiste de uma proposta de análise do significado histórico da reivindicação escrava, como forma de resistência distinta daquela do quilombo. Como se sabe, a historiografia atual tem dedicado uma parcela de sua reflexão ao estudo das resistências dos segmentos dominados na formação histórica do Brasil. E o escravo, que conta com a simpatia dos estudiosos pela importância da sua dimensão histórica, tem sido polarizado pelo estudo da ***resistência quilombola***, ignorando outras formas históricas de resistência. Como por exemplo, esta que se verificou na Capitania da Paraíba, em plena luz do espaço urbano colonial, que, assim posta, constitui um elemento novo que contribuirá para se recuperar a história da colonização/descolonização nas suas contradições.

A REVOLUÇÃO DE 1930 - A emergência do varguismo e a consciência operária

Ricardo Antunes
UNESP - Campus de Araraquara

Os estudos sobre a presença da classe operária no Brasil, seu nível de consciência de classe, tem resvalado em barreiras diversas, principalmente metodológicas e, por isso, não raro, carentes de uma veracidade histórica. Teses que enfatizaram, por exemplo, a "incosciência de classe" devido à sua "origem rural", ao "ideal de ascenção social", à sua fraqueza e atraso que a tornaram "massa de manobra dos "populistas" e "paternalistas", já se mostram por demais insuficientes, uma vez que, incapazes de apreender a totalidade concreta e sua essência, restringem-se ao plano aparente, fenomênico.

O estudo que empreendemos pretende oferecer uma alternativa para o entendimento desta questão: analisar a atuação concreta desta classe, no período que compreende os antecedentes da "Revolução de 30" ate a eclosão da Aliança Nacional Libertadora que, como se sabe, tem sido objeto de grande controvérsia nos estudos sobre a classe operária.

Percorremos a seguinte trajetória: primeiro procuramos recuperar a noção de consciência de classe, tal como foi tematizada pelos clássicos. Num segundo momento procuramos apreender a particularidade da classe operária dentro do processo de constituição do capitalismo no Brasil. Em seguida pesquisamos a resistência operária frente à política sindical de controle exercida pelo Estado, bem como as demais relações entre a classe e o Varguismo, além de pesquisarmos as inúmeras manifestações grevistas desencadeadas na década de 30.

Por fim procuramos entender em que medida as propostas políticas do movimento operário ofereceram ou não alternativas concretas para a transição no Brasil. Daí o estudo sobre o entendimento que o Partido Comunista fez da Revolução de 30 e da sua atuação na Aliança Libertadora Nacional e o porque de seus equívocos, o que remete ao estudo da gênese do PC e seus vinculos com a Internacional Comunista.

Através deste estudo, aqui exposto de maneira sumária, pretende-se oferecer uma alternativa analítica, de fundamentação ontológica, capaz de permitir o entendimento da história da atuação operária bem como do seu nível de consciência de classe.

O MERCADO DE MÃO-DE-OBRA EM SALVADOR NO SÉCULO XIX

Profa. MARIA JOSÉ DE SOUZA ANDRADE - UFBa.

Numa economia basicamente agrário-exportadora como a de Salvador durante o século XIX pouco se sabe sobre o mercado de trabalho urbano, que não sendo grandemente produtivo, pouco representava economicamente. Os trabalhos eram realizados até 1888 por uma população livre e escrava e se limitavam a atividades comerciais, construções públicas, serviços da cidade e trabalhos domésticos.

Considerando-se as especificidades da economia baiana nesse período e constatando-se a existência de uma mão-de-obra livre e escrava nesse mesmo mercado, formulamos indagações como sejam: peso da mão-de-obra escrava sobre os trabalhadores livres, atividades por eles exercidas, razões que determinaram a gradativa substituição de mão-de-obra escrava em mão-de-obra livre, utilização do escravo como fonte de renda, relações entre trabalhadores livres e escravos, discriminação à partir dos serviços realizados, papel de propaganda abolicionista nessa gradual substituição etc.

Nesse momento estamos concluindo o levantamento sistemático das fontes. Algumas séries na íntegra outras usando o processo de amostragem. Até agora coletamos dados das seguintes séries manuscritas: Inventários e Testamentos, Cartas de Alforria, Escrituras de compra, venda, hipoteca e arreto de escravos, Correspondência do Chefe de Polícia ao Presidente da Província e com relação à documentação impressa trabalhamos com as Falas dos Presidentes de Província e alguns jornais.

Dessas séries elaboramos dados dos Inventários, Escrituras, Cartas de Alforria e Correspondência do Chefe de Polícia o que nos permite informar sobre o conteúdo dessas fontes e responder a algumas indagações sobre o mercado de mão-de-obra em Salvador do século XIX.

ENSINO DE HISTÓRIA E SENSO COMUM POPULAR

Ema Júlia Massera
Departamento de História da UFRGS

O objetivo central desta pesquisa é investigar as formas de articulação do ensino de História com os interesses, as preocupações e a visão de mundo das classes populares urbanas.

Esta investigação, levada a cabo por uma equipe de alunos e professores do Curso de História da UFRGS implica, ao mesmo tempo, o questionamento das atuais relações do Curso com a comunidade e procura estabelecer, com ela, novas relações.

A equipe, formada durante o ano de 1982, vem desenvolvendo seu trabalho segundo três objetivos específicos:

1. Analisar as formas de ensino de História no 1º grau particularmente nas escolas de periferia urbana de Porto Alegre

2. Realizar um trabalho de pesquisa sobre a construção do saber histórico-social dentro do movimento dos moradores de uma "vila" (favela) da periferia de Porto Alegre - "Nova Brasília" - que foi escolhida como significativa para estudo de caso.

3. Produzir sugestões de mudança nos cursos universitários de História, a partir da realização de Seminários e de atividades de formação acadêmica desenvolvidas no cumprimento dos objetivos 1 e 2.

HISTÓRIA E EDUCAÇÃO PELA LENTE DO HUMOR

Marcos A. da Silva
Departamento de História - USP

A imagem tem ocupado em livros didáticos de História um espaço simultaneamente subsidiário, via repetição visual de problemas resolvidos verbalmente, e de significativa importância mercadológica, como ocorre na reedição de textos muito velhos com roupagem visual (capa, ilustrações) aparentemente nova. Nesse quadro, a imagem de Humor tende a ocupar um espaço especial: confundida por alguns com o risível fácil, que dá maior "leveza" aos textos, representada estereotipadamente pelos quadrinizados personagens sorridentes que dizem suas frases mais célebres em "balões", ela tambem atinge projetos muito mais ambiciosos de incorporar o espírito crítico da História renovada contra suas práticas didáticas mais conformistas ou representativas da ideologia dominante.

Acompanharei alguns exemplos desses dois usos básicos da imagem de Humor em livros de Historia e Educação a partir de uma amostragem desse material: *História do Brasil, 5ª série* (Maria Januária Vilela Santos), *Trabalho dirigido de História do Brasil, 1º grau* (Elian Alabi Lucci) *História do Brasil para Estudos Sociais 5ª série* (Julierme), *História do Brasil 6ª série* (Wanda Jaú Pimentel), *A incrível História dos homens e suas relações sociais* (Leila Maria A. Barbosa e Wilma C. Mangabeira), *História do Brasil - 1500/1808, 1808/1845 e 1845/1919* (Coordenação da Pastoral da Periferia de Salvador, BA), *Cuidado, Escola!* (Babette Harper et al.), *A vida na escola e a escola da vida* (Claudius Ceccon et al.) e *Da colônia ao império - Um Brasil para inglês ver... e latifundiário nenhum botar defeito* (Miguel Paiva e Lília Moritz Schwarcz).

Dentre as profundas diferenças a serem registradas tanto no plano dos textos quanto na elaboração de imagens e concepção de Humor presentes em tais publicações, destaca-se a efetiva potencialidade crítica do Humor visual mais ou menos limitada pela dimensão atribuída ao trabalho de crítica sobre as categorias teóricas nelas presentes, limitação especialmente grave quando alguns desses livros tendem a se pensar - via Humor visual - como crítica absoluta da História.

POLÍTICA E CRISE DO SISTEMA COLONIAL EM MINAS GERAIS

Gilberto Guerzoni Filho
Departamento de História
Universidade Federal de Ouro Preto

A preocupação central do presente trabalho se refere ao estudo do comportamento da máquina administrativa colonial portuguesa em relação à Capitania das Minas Gerais, nas últimas décadas do século XVIII e início do XIX.

Trata-se de uma conjuntura bastante peculiar, na medida em que coincidem nela o processo de crise estrutural do sistema colonial mercantilista e a decadência da economia do ouro, base da colonização da região das Minas Gerais.

Especificamente, procura-se verificar como se processam as mudanças nas políticas adotadas pela administração colonial, em decorrência da conjuntura referida, ou seja, até que ponto a crise estrutural do sistema colonial e a decadência econômica determinam uma alteração efetiva nas tendências da política colonial portuguesa para a região das Minas.

O foco do estudo incide sobre a questão das tentativas de modernização engendradas pelo Estado português, no período entre a metade do século XVIII e as primeiras décadas do XIX, e seus limites.

Assim, são analisados 3 momentos por que passa a politica colonial portuguesa para as Minas Gerais, em seu esforço para solucionar a decadência econômica, quais sejam: a modernização e aperfeiçoamento do aparelho de Estado e de sua sistemática de funcionamento, como forma de otimizar o sistema administrativo dentro de sua função coletora; a preocupação com a introdução e desenvolvimento de novas técnicas minerais, bem como com a expansão e diversificação da atividade mineratória; e o surgimento da agricultura como uma alternativa econômica viável e aceitável.

O SOLITÁRIO DO AMOR: O DISCURSO AMOROSO DE ROBERTO CARLOS NOS ANOS 60

Paulo Pan Chacon
PUC/SP

Na tentativa de compreender o papel específico da Jovem Guarda no contexto político-cultural dos anos 60, nos deparamos com duas questões: 1. a superposição de imagens identificáveis em seu líder básico, Roberto Carlos, tornando-o, a um só tempo, o "playboy conquistador" cheio de carrões e garotas e o rapaz indefeso e abandonado das canções líricas 2 um enorme predomínio do discurso amoroso em sua produção musical, o que contrariava tanto aos seus contemporâneos como aos do rock de língua inglesa.

Do estudo desses dois caminhos pudemos perceber que Roberto Carlos acabou por exercer um importante papel na história musical da época, por ocupar um espaço convencionalmente amplo na música brasileira e que os demais movimentos do período (música de protesto, tropicalismo) praticamente ignoravam: o do discurso amoroso.

Percebemos em nossa pesquisa também que o papel de rockeiro e de introdutor de uma nova estética visual e comportamental lhe fora travestida de realidade européia e americana e que carece de qualquer fundamento a imagem da Jovem Guarda como o mero reflexo do Rock, aliás mal denominado de "ié, ié, ié". Roberto Carlos, que aliás comanda o programa e o movimento, conduziu (foi conduzido) na direção daquilo que as relações autor-público exigiam e que acabaram por compor, ao longo da década, a figura que denominamos "solitário do amor". Assim, a análise dos 10 LPs (120 músicas) de sua produção no período nos permitiu algumas conclusões a respeito de seu discurso amoroso, tema dessa comunicação e que deverão ainda ser confrontadas quando da realização da tese com outros critérios de pesquisa (entrevistas, discurso melódico, noticiário, etc).

RELIGIÃO E SOCIEDADE NA GRÉCIA ANTIGA: CRISE SOCIAL, TIRANIA E DIFUSÃO DO DIONISISMO NO PERÍODO ARCAICO.

José Antonio Dabdab Tradulsi
Universidade Federal de Ouro Preto

Resultado de uma pesquisa de um ano (1981-1982) na Universidade de Besançon (França), junto ao "Centre de Recherches en Histoire Ancienne" (Laboratório associado ao CNRS) e sob a orientação de Pierre Lévêque.

Através da análise de materiais diversos: textos, moedas, representações em vasos, etc, procuro mostrar a interdependência entre várias "instâncias" na sociedade arcaica. Análise da crise social do arcaísmo e as diversas "soluções", entre as quais a tirania. Análise da difusão de um culto (o dionisismo) *estritamente vinculada* às transformações econômicas e sócio-políticas. Ao mesmo tempo mostro como é *um certo* dionisismo que é favorecido, aquele que melhor se integra no novo equilíbrio sócio-político que o tirano instaura e representa, o que fica particularmente claro pelo estudo das transformações nas festas atenienses, nas representações figuradas, etc. A pesquisa resultou num "mémoire de D.E.A." de uma centena de páginas e deverá prosseguir, com o estudo do período clássico e da crise da polis, num futuro que espero bem próximo.

"REGULAMENTO DE TRABALHO DOS CRIADOS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O RELACIONAMENTO ESTADO E SOCIEDADE NO RIO GRANDE DO SUL. (1887-1888)."

Margaret M. Bakos

O trabalho visa analisar a situação ocupacional do escravo após a sua libertação, nos finais do século XIX.

Havia muito temor, por parte das autoridades rio-grandense, de que o ex-escravo fosse atraído para a vagabundagem e atividades ilícitas.

Para diminuir estas possibilidades algumas Assembléias Municipais criam a Caderneta de Trabalho que, embora instituída para qualquer indivíduo que exerça qualquer ofício, visa primordialmente fiscalizar e regulamentar a atividade laborativa do escarvo liberto.

Analisa-se desta forma a conduta do Estado face a inclusão do negro ex-escravo no trabalho livre.

POLÍTICA E SOCIEDADE NO RGS (1822-1930): RELAÇÕES ENTRE PROTESTANTISMO E GOVERNO.

Helga I. L. Piccolo
(Deptº de História da UFRGS e Deptº de História da UNISINOS)

País historicamente católico, o Brasil por decisão do governo de D. João VI, abriu-se nos princípios do século XIX à colonização não-portuguesa e que implicou na constituição de núcleos coloniais no RGS onde o predomínio de protestantes foi evidente.

Pela Constituição Imperial de 1824 manteve-se a Igreja ligada ao Estado. O art. 5º pelo qual a "religião católica apostólica romana continuará a ser a religião do Império", permitia todas as outras religiões "com seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas sem forma alguma exterior de templo". Daí constar dos compromissos assumidos em 1824 com os emigrantes alemães destinados à Colonia de São Leopoldo por parte do Governo em "não por impedimento algum ao culto fosse ele qual fosse que professassem os colonos, cuja liberdade lhes era além disso garantida pela Constituição do Império".

A comunicação se propõe a levantar algumas questões que se colocaram aos protestantes - seja como indivíduos, seja como membros de uma Igreja - e que definiram alguns dos seus comportamentos como grupo social minoritário inserido numa Formação Social onde o catolicismo era secularmente dominante e onde, ao tempo do Império - quando o projeto oficial de colonização foi implantado - o ser católico tinha implicações que iam muito além do puramente espiritual.

Com a República foi formalizada a separação da Igreja do Estado, separação há muito pregada em nome de preceitos liberais. No RGS essa separação teve conotações específicas uma vez que a organização política do Estado foi ideologicamente informada pelo positivismo.

Pretendemos detectar no discurso oficial e no discurso do elementos protestantes (incluindo dirigentes da Igreja Evangélica de Confissão Luterana) a interferência da política exercida pelo governo (imperial e republicano até 1930) em questões de ordem religiosa.

LEVANTAMENTO DOCUMENTAL DO CARTÓRIO COSTA LIMA, MUNICÍPIO DE ARACATI - CEARÁ

Jaldelice Carneiro Girão
Universidade Federal do Ceará

A importância histórica do acervo documental, existente nos cartórios municipais cearenses é um fato incontestável; assim sendo, se faz necessário o reconhecimento, a preservação destes acervos, a fim de que se faça uma revisão na História do Ceará.

O Cartório Costa Lima, na cidade de Aracati foi o escolhido para início da pesquisa, em razão do papel relevante deste Município no contexto sócio-econômico na História do Ceará, no período compreendido entre os séculos XVIII e XIX.

A pesquisa tem como objetivo: identificar, analisar, classificar e organizar os documentos, elaborando o Catálogo Guia do pesquisador.

Deve ser salientado que nos trabalhos já realizados foram identificados documentos da maior importância, tais como:

Livros de Aforamento de Terras da Vila do Aracati - 1775/1812;

Livros de Registros de Escrituras de Foros do Senado da Vila do Aracati 1756/1779;

Livro de Notas da Vila de Aracati - 1781;

Escritura de Aforamento de Thomé de Melo Cabral e outros.

Livro de Notas da Vila de Aracati - 1781

Escritura de doação que faz o Te. General Gregório de Gracismam Galvão a Manoel Pereira da Silva.

A referida pesquisa, deverá, em médio prazo, envolver a Secretaria de Cultura e Depostos do Ceará, Prefeituras Municipais e outros órgãos interessados na preservação e organização dos seus arquivos.

CRISE POLÍTICA DOS GOVERNADORES E O DECLÍNIO DOS ACCIOLY NO CEARÁ - 1912 - 14

Virginia Maria Tavares da Silva

Trata-se de apresentar alguns aspectos da conclusão da tese de dissertação de Mestrado apresentada ao IFCH - USP em 08 de 1982. Como objeto central de investigação pretendeu-se analisar as forças locais de oposição no Ceará no contexto do movimento salvacionista. A crise política iniciada em 1910, durante a sucessão presidencial, prolongando-se até 1914, abalou a "política dos governadores" e a estabilidade dos grupos estaduais oligarquizados. No Ceará o processo político mostrou a possibilidade da oposição entrar em confronto com a situação e sua posterior ascensão ao poder no período de julho de 1912 a março de 1914.

O trabalho divide-se em 4 partes, tendo o capítulo I se preocupado com a análise genérica do contexto político cearense, integrado à política dos governadores e sob o domínio do grupo oligarquizado Accioly. Subsequentemente pretendeu-se identificar as forças de oposição, detectando-se dois momentos de formação: a) 1892 , durante o Florianismo, com a marginalização de grupos oligarquizados e deodoristas e b) 1904, na ocorrência de "fissuras" no poder, tendo ensejado a criação dos jornais oposicionistas: *Unitário* e *Jornal do Ceará*. Na terceira parte observou-se a "derrubada" do governador Accioly em 01 de 1912 revendo-se o posicionamento dos elementos ligados ao acontecimento: a) populares de Fortaleza, b) Associação Comercial, c) exército e d) chefes políticos. O domínio político dos oposicionistas no Estado e a luta travada entre estes e os remanescentes acciolinos acobertados pelo governo federal e Pinheiro Machado, foram analisados na última parte. Procurou-se entender a prática política dos grupos e o momento de gestação de uma nova composição oligárquica (com pelo menos duas facções) instalada no Ceará.

A HORA DO AMOR: UMA LEITURA DA TELENOVELA DAS 8:00 HORAS

Agnaldo Aricê Farias
Universidade de São Carlos

Todas as noites, às 8 00 hs, a televisão salda um compromisso com os seus telespectadores: o de lhes dar amor. Doce compromisso embalado na forma de telenovela, em troca do qual seus telespectadores lhe juram eterna fidelidade.

A telenovela das 8:00 hs tem o papel vital de recompor pela imagem do amor, as energias dissipadas pelo trabalho dos corpos cansados que se postam frente a ela. Diferente das telenovelas de outros horários o seu único segredo parece ser a manutenção da maneira de se contar uma história que sempre é de amor, ou seja, sua estabilidade. Ela não inventa e não cria riscos, nela o novo nunca irrompe de modo que o mundo se mantém explicado e a angústia é para sempre afastada.

Mas como é o amor telenovelesco de tão grande importância social? Servimo-nos para a análise de 4 exemplos, 3 deles sonoros êxitos de audiência: O Astro; Dancin'Days; O Sétimo Sentido e 1 que tem no exercício do novo (no caso a forma de narrar) a culpa de ter sido um sucesso menor - O Casarão. Nelas observamos a sistemática utilização de recursos semelhantes entre si, existentes tanto no desenvolvimento das tramas, seus desenlances quanto na construção de seus personagens. A partir delas buscamos compreender em que medida a vulgarização do amor pela mesmice é capaz de metarmofosear uma hora de cada dia, em uma hora nobre.

ESTUDOS SOCIAIS, ESPÉCIE EM EXTINÇÃO?

Ema Júlia Massera
Departamento de História da UFRGS.

O artigo pretende iniciar a discussão das Diretrizes Curriculares para a Área de Estudos Sociais da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. O artigo faz parte de uma Dissertação de Mestrado em Sociologia sobre o mesmo assunto, que, pela sua vez, integra um projeto maior intitulado Ensino de História e senso comum popular" - projeto executado por um grupo de pesquisa do Curso de História da UFRGS.

O propósito expresso dos autores das Diretrizes Curriculares em apreço é contribuir para a superação do chamado ensino tradicional memorista e factual - mediante sua substituição por formas de ensino que desenvolvem habilidades cognitivas duráveis. As formas de ensino propostas estão embasadas na teoria da estrutura da disciplina e na teoria behaviorista (G. Bruner e H Taba).

A hipótese que nos guia neste estudo é de que a proposta de Estudos Sociais - da qual as Diretrizes fazem parte - está organicamente vinculada com o desenvolvimento do capitalismo na sua mais recente fase de expansão.

O artigo tem o seguinte sumário:

Introdução

1. Estudos Sociais sua história.
   1.1. A gênese de Estudos Sociais nos EUA.
   1.2. Um exemplo latinoamericano: as Diretrizes Curriculares para Estudos Sociais da Secretaria de Educação do R.G.S.
2. Breve comentário sobre alguns pressupostos filosóficos e políticos da proposta de Estudos Sociais.

UM DIPLOMATA BELGA NO BRASIL - Edouard de Jaegher. Visão do Brasil e pensamento político - 1839 - 1843

Milton Carlos Costa
I.L H.P A - UNESP

Com esta comunicação desejamos contribuir para o estudo das ideologias européias do século XIX ao mostrar como um diplomata belga enfrenta analiticamente a realidade de um país recém-saído do período colonial e passando por uma conjuntura financeira e política particularmente difícil.

A documentação revelada - pesquisada no Arquivo do Ministério de Relações Exteriores da Bélgica - oferece subsídios inéditos para o estudo do Brasil Imperial, época ainda pouco estudada de um ponto de vista historiográfico-crítico.

A análise dos relatórios enviados do Brasil por Edouard de Jaegher - centrados na análise política e financeira do país permitirá a descoberta dos temas recorrentes de seu pensamento político, isto é, dos aspectos centrais do seu ideário político.

O ENSINO DA HISTÓRIA NOS 1º e 2º GRAUS - FORMAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL

Nelma Baldin
Universidade Federal de Santa Catarina

Objetivo - Diagnosticar e descrever a realidade do ensino de História em escolas de 1º e 2º graus, em Santa Catarina. Isto é, registrar diferentes práticas pedagógicas dos professores desta disciplina em função da formação recebida por estes profissionais no ensino superior.

Metodologia e Desenvolvimento - A pesquisa terá duas partes distintas. A primeira, parte teórica, terá a Introdução que localizará o leitor no panorama onde será desenvolvida a pesquisa (Santa Catarina), bem como deverá fazer reflexões sobre a História, a Historiografia e como se encontram as orientações teóricas hoje. Esta primeira parte terá também um capítulo sobre o histórico da evolução legal da disciplina História nos currículos escolares do Brasil no qual será subdividido em um subítem tratando sobre a evolução legal da disciplina nos currículos escolares em Santa Catarina.

Na segunda parte, voltada para o campo de aplicação prática, versará sobre o ensino da História e a questão da Lei vigente (Lei nº 5.692/71) e será subdividida em três partes. Inicialmente, será feito um estudo sobre a questão da Lei vigente e o ensino da História. A segunda subdivisão tratará do papel do professor como profissional no ensino de História nos 1º e 2º graus e a terceira subdivisão, fundamentada em pesquisa aplicada (aplicação de questionários para professores de História de 1º e 2º graus e alunos de 1º e 2º graus) versará sobre as condições objetivas do trabalho do professor em funçao da sua formação profissional.

Esta pesquisa de campo será aplicada aos professores e alunos em Santa Catarina, através da qual, pela análise das informações obtidas, tentarei confrontar as questões, as condições, os limites e as limitações da prática profissional em função da sua formação teórico-profissional.

Finalmente, num processo de síntese, tratarei da posição atual do "nosso" professor. Nesta parte, a minha conclusão sobre a pesquisa realizada tentarei ver como está o professor de História e quais as aventuras e alternativas a que se propõe.

A COMPANHIA AMÉRICA FABRIL: ESTUDO DE CASO DE UMA EMPRESA TÊXTIL NO RIO DE JANEIRO (1878-1930)

Ana Marta Rodrigues Bastos
Elisabeth von der Weid
Francisco Carlos da Fonseca Elia

O trabalho se insere numa nova linha de pesquisa da história da industrialização - a história de empresas - que tem como objeto central o estudo da empresa individual, fornecendo subsídios ao entendimento do processo de industrialização do país.

A indústria têxtil no momento de sua implantação tornou-se o principal ramo de atividade industrial, assim permanecendo durante a República Velha. A Companhia América Febril foi uma das primeiras empresas fundadas no Rio de Janeiro, tendo se tornado, na década de 20, a principal do país em capital e produção e sobrevivido até nossos dias.

A pesquisa dispõe de um conjunto de dados de grande valor e interesse, reunindo informações inéditas sobre o período. O acervo mais rico se refere aos Registros dos Operários, com cerca de 12.000 fichas do período de estudo e o Regimento Interno das fábricas, fontes para o conhecimento da composição do operariado e das formas de controle disciplinar dentro da fábrica. O volume de informações exigiu um tratamento estatístico; além disso, uma revisão da literatura sobre industrialização enriqueceu a análise da documentação da Companhia e de outras fontes primárias, como os arquivos de cartórios e da Junta Comercial.

O desenvolvimento da empresa estudada foi abordado em quatro temas principais. A *empresa*, sua implantação, a origem do capital, a estrutura administrativa e a política de expansão, dentro da conjuntura política e econômica da Primeira República; *os empresários*, sua origem e relações pessoais, sua mentalidade; *a produção da companhia*, divisão de trabalho entre as unidades têxteis e verticalidade da produção, comparação com as outras empresas do ramo no país; *o processo produtivo e a mão-de-obra*, sua composição quanto à nacionalidade, sexo, idade e instrução, relações e condições de trabalho, moradia e política assistencial da companhia.

"O LITORAL BAIANO EM DOIS MOMENTOS DA HISTÓRIA DO BRASIL: - DESCOBRIMENTO, GOVERNO GERAL"

José Augusto Vaz Valente

O primeiro momento da História do Brasil registrou-se no clima ameno da costa baiana onde os descobridores portugueses tocaram com as quilhas das naus as areias claras das praias brasileiras.

Uma quarta-feira a "oras de bespera ouveram vista de terra; primeiramente de um monte muy alto e redondo e doutras serras mais baixas ao sul dele e terras chãs com grandes arvoredos ao qual monte alto o capitão pos nome monte pascoal e a terra - a terra da Vera Cruz!".

O Brasil iniciava a sua História. A "História" para a qual os mestres exigem que haja escrita. E aí estava o primeiro passo escrito sobre o Brasil e já em terras do Brasil, quando, exatamente no litoral da Bahia, se dava à luz dos conhecimentos de então uma Nova Terra que se revelava aos olhos curiosos dos europeus. Ali "nasceu" o Brasil.

Meio século passado seria, ainda, no litoral baiano que se consolidaria a nação que despontava.

1549. Um Governador Geral - o primeiro - desembarcou à vista da povoação do Pereira, vindo para remediar males que estavam ocorrendo e com a ordem de erigir uma fortaleza e povoação grande e forte, em lugar conveniente, que "pudesse ajudar as outras povoações a ministrar justiça", conformar um Regimento que recebera del Rei. Era a via certa para a consolidação do Brasil. Esse consolidar-se, porém, não dependeu dos poderes de que o Governador Geral vinha investido; nem do vistoso e numeroso séquito que o acompanhava, a beirar o milhar de pessoas de todas as categorias sociais.

Nós diríamos que dependeria de uma mitigada embaixada de meia dúzia de religiosos - jesuítas. E não foi usando a força bruta ou as armas ofensivas que se puseram a serviço daquela consolidação. Foi com bem maior simplicidade. Ao iniciar da evangelização, a que vinham destinados, fizeram o propósito de aprender a língua dos nativos, o tupi, nhehengatú, ou "língua boa", no conceito dos aborígenes.

Neste passo, a parecer tão simples, de aprender a língua dos naturais da terra, julgamos ver as "raízes" do Brasil. Estamos em crer que foi a língua - a língua tupi - que serviu de alicerçe para, não só a consolidação, mas, também, para a unidade do imenso território.

O ESTADO NO MODERNO PENSAMENTO CATÓLICO

Ivan A. Manoel
Arquivo de História Contemporânea
Universidade Federal de São Carlos

Sob o título *As Reformas Conservadoras da "Nova" Pedagógica Católica* apresentei, em 1982, uma dissertação com vista ao título de Mestre em Educação, pela Universidade Federal de São Carlos. Nesse trabalho são discutidos os principais conceitos que alicerçam toda a doutrina social católica, do Concílio Vaticano II até o presente momento.

Dentre os vários pontos dessa doutrina, destaco o seguinte:

- Diante das "graves enfermidades" que atormentam os homens atualmente, no plano sócio-econômico, a Igreja pretende exercer o seu magistério no sentido de reformar o universo social, abolindo os quadros de injustiças vivenciadas. A proposta reformista católica pretende:

a) Fazer a reforma agrária
b) Criar comunidades econômicas
c) Ampliar a classe média
d) Eliminar o imperialismo

Esse ideário apresenta, no entanto, uma contradição que compromete o sentido progressista que se lhe empresta atualmente a Igreja condicionada a sua realização à existência do Estado.

Porém, a concepção católica de Estado é ideológica e extremamente autoritária. Para ela, o Estado é um dado natural, referido no e ao plano divino. Nesse plano está prevista uma instância de poder cuja finalidade é a plena realização do Bem Comum, da felicidade coletiva. Essa é, portanto, uma concepção ideológica, porque não procura apreender as raízes históricas do Estado.

Mais do que isso, ele se torna absolutamente necessário, por garantir a continuidade das instituições humanas: a família, a propriedade, etc.

Em resumo, a reforma católica não pode ser disvinculada da idéia de um Estado forte, autoritário, capaz de subordinar todas as relações sociais aos rumos traçados pelo magistério católico.

O MOVIMENTO OPERÁRIO E A GÊNESE DO PERONISMO

Letícia Vidor de Sousa Reis
José Luiz Beired
Departamento de História - USP

A atualidade e profundidade do fenômeno peronista podem ser medidas pela persistência de suas propostas, mesmo após a queda de Perón em 1955. Veja-se por exemplo, a sua ressurreição em 1973 e o papel que tem desempenhado no processo de tímida "abertura" que se anuncia na Argentina.

O apoio de amplos setores da classe operária ao peronismo tem sido uma constante e um dos elementos vitais para a sua sustentação. A mobilização de massas no dia 17 de outubro de 1945 demonstrava já o comprometimento de considerável parcela do operariado à figura de Juan Domingo Perón.

Assim o presente trabalho propõe-se a estudar a relação entre a gênese do peronismo e o movimento operário, discutindo as várias interpretações acerca da adesão do sindicalismo argentino ao peronismo.

Os estudos sobre o tema apontam para duas direções: uma delas afirma que os "novos" contingentes operários integrados ao trabalho urbano na década de 1930 apoiaram o peronismo, pois lutaram por reivindicações econômicas imediatistas; de outro lado, os "velhos operários, com longa tradição sindical e com propostas políticas mais definidas, não se posicionaram a favor de Perón. A outra interpretação entende que as razões do apoio de setores da classe operária a Perón devem ser buscadas na análise da prática sindical anterior à tomada de poder em 1946.

O trabalho que cronologicamente situa-se entre os fins do século XIX e 1946 será dividido em dois capítulos. No primeiro, abordaremos o processo de formação das organizações operárias, sua prática, suas vinculações político partidárias e suas relações com o Estado. No segundo capítulo discutiremos algumas questões fundamentais: os limites explicativos da teoria que divide o operariado em "novos" e "velhos", e a necessidade de uma perspectiva teorica que ultrapasse tais limites o papel dos sindicatos na emergência do populismo e os fatores que levaram amplas parcelas do operariado a sensibilizarem-se com a prática política e as promessas de Perón.

MINAS COLONIAL - CARACTERÍSITCAS BÁSICAS DE QUATRO ESTRUTURAS DEMO-ECONÔMICAS

Iraci del Nero da Costa
Faculdade de Economia e Administração
USP

No trabalho intitulado *Populações Mineiras* tivemos oportunidade de determinar como se apresentava, em 1804, a estrutura populacional das seguintes localidades mineiras: Mariana, Passagem, São Caetano, Furquim, Gama, Capela do Barreto e Sertão do Abre Campo, situadas na Comarca de Vila Rica; Santa Luzia, na Comarca do Rio das Velhas e Nossa Senhora dos Remédios, na Comarca do Rio das Mortes.

Visávamos, no aludido estudo, a identificar alguns componentes básicos da estrutura populacional destas localidades e a verificar se a estrutura populacional de Vila Rica também se observava em outros núcleos mineiros. No entanto, os resultados da pesquisa levaram-nos um pouco mais longe, pois a análise da população e da economia destas dez núcleos sugeriu-nos a existência de quatro estruturas demo econômicas típicas: urbana, rural-mineradora, intermédia e rural de autoconsumo.

Vila Rica, Passagem e Mariana enquadraram-se na primeira categoria; na segunda englobaram-se os distritos do Abre Campo, Gama e Capela do Barreto a estrutura intermédia compreendia Furquim, São Caetano e Santa Luzia; já a categoria rural de autoconsumo foi definida a partir das evidências empíricas propiciadas pelo estudo de apenas um dos centros contemplados neste trabalho: o distrito de Nossa Senhora dos Remédios.

No presente artigo reportamos algumas das conclusões a que chegamos centrando-nos, basicamente, nos traços fundamentais e na análise comparativa das estruturas acima nomeadas.

ANÁLISE DAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA A ÁREA DE ESTUDOS SOCIAIS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Ema Júlia Massera
Departamento de História da UFRGS

Este trabalho - que estamos desenvolvendo sob a forma de Dissertação de Mestrado em Sociologia - faz parte do projeto titulado "Ensino de História e senso comum popular", executado por uma equipe de investigação do Curso de História da UFRGS (item 1 dos objetivos daquele projeto).

O propósito expresso dos autores das Diretrizes em apreço é contribuir à superação do chamado ensino tradicional - memorista e factual - mediante sua substituição por formas de ensino que desenvolvam habilidades cognitivas duráveis. As formas de ensino propostas estão embasadas na teoria da estrutura da disciplina e na teoria behaviorista (G. Bruner e H. Taba).

O objetivo da Dissertação é definir a filosofia político-pedagógica que está implícita nas Diretrizes. Deste modo pretendemos elaborar um material científico que sirva à discussão entre os professores de 1º grau. Nos últimos tempos, estes vem colocando-se como atores e estão interessados na discussão das formas atuais de ensino como ponto de partida para a elaboração de formas alternativas. Por outro lado, a pesquisa obedece à preocupação de discutir os problemas do ensino de 1º e 2º graus dentro do Curso de História como forma de estabelecer uma nova relação entre esses níveis de ensino.

A hipótese central que nos guia na pesquisa é de que a forma de ensino proposta nas Diretrizes obedece à problemática educativa correspondente ao desenvolvimento do capitalismo pós-Segunda Guerra Mundial. Ao mesmo tempo que tenta superar os impasses do ensino tradicional, a proposta responde e procura absorver posturas pedagógicas críticas que questionam o sistema.

HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL: O IX COLÓQUIO NACIONAL E A ORGANIZAÇÃO DO II CONGRESSO: NEOCLÁSSICO E ECLETISMO

Mário Barata
Universidade Federal do R. de Janeiro
Comitê Brasileiro de História da Arte

O surto atual dos estudos de *Historia da Arte no Brasil*, em nível universitário e na editação de livros especializados de divulgação ou de pesquisa, tem, no primeiro caso, sido observado sobretudo através de teses de mestrado ou doutorado. Entre estas destacam-se as elaboradas na Escola de Comunicações e Artes e na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, ambas da USP. O aludido surto atingiu razoável nível de intercâmbio de opiniões e informações da especialidade, exercido frequentemente em Colóquios e Congressos promovidos pelo Comitê Brasileiro de História da Arte, entidade atualmente presidida pelo Professor Walter Zanini e sediada no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, tendo como vice-presidente a museóloga Lygia Martins Costa, antiga professora de História da Arte da Universidade de Brasília.

Apresentamos aqui um resumo informativo sobre o recente IX Colóquio Nacional de História da Arte, efetuado em local da UNI-RIO, no Rio de Janeiro, nos dias 01 e 02 de julho. E analisamos, a seguir as condições que conduziram ao esforço historiográfico do preparo do próximo II Congresso de História da Arte no Brasil, cujo temário centralizar-se-á no estudo do estilo neoclássico e do surto do ecletismo, em nosso país, comparativamente com as mesmas manifestações artísticas no estrangeiro.

FARINHA NO CAFÉ - Capivary: um estudo de caso sobre a fronteira interna na economia colonial - 1950 - 1890

Hebe Maria da Costa Mattos G. de Castro
Universidade Federal Fluminense - Niterói-RJ

O trabalho em questão encontra-se em fase de elaboração dos dados e redação final com vistas à defesa de dissertação de mestrado junto ao curso de pós-graduação em história da UFF, com data prevista para dezembro de 1983, sob a orientação da professora Dra. Maria Yedda Linhares. Procura em termos temáticos, realisar um estudo de caso sobre o pequeno produtor rural na sua interação com o avanço da plantation escravista no século XIX, a partir do referêncial teórico da fronteira agrícola em movimento e das contradições geradas pela heterogeneidade das formas dessa expansão (comercial-escravista x pequena produção de subsistência), no município fluminense de Capivary (atual Silva Jardim). Utiliza como material básico de análise, as fontes cartoriais existentes para a região (especialmente inventários e escrituras) e os registros paroquiais de terras realizados em 1855/56/57.

Para apresentação no presente simpósio, propomo-nos a desenvolver a problemática teórica que discutimos ao longo do trabalho, buscando redimensionar a importância da heterogeneidade dos processos históricos regionais para a época em questão, particularmente no que se refere à presença do pequeno produtor rural nas transformações ocorridas nas formas de uso e posse da terra, nas soluções encontradas para a crise do trabalho escravo, e nas formas concretas em que se dava a implantação de uma concepção capitalista de propriedade privada da terra no espaço sócio-econômico do Império do Brasil. Propomo-nos ainda a discutir as possibilidades de utilização das fontes cartoriais em estudos locais sobre sistemas agrários, estrutura fundiária e relações de trabalho para o período em questão, a partir de nossa experiência concreta de pesquisa.

O AMOR ETERNO: SUA DIMENSÃO SIMBÓLICA NA HISTÓRIA

Osmar Luvison Pinto
Psicologia PUC/SP, SEDES SAPIENTIAE

De certo ponto de vista, a História é "reeditada" através de símbolos eternos, permanentes na longuíssima duração. Ou em outros termos, falamos do homem se reconhecendo enquanto tal, por intermédio do sentimento de universalidade. Se podemos dizer que cada um eternamente se relaciona com o coletivo ou com o não-eu, este vínculo não ocorre somente no plano do indivíduo que pertence a uma família, a determinados grupos sociais, que possui escala de valores e que se identifica com posturas ideológicas. Mais do que o vínculo com o coletivo presente, pretende-se situar as relações que cada homem estabelece com o coletivo passado e com o futuro. Qualquer ser humano está envolto numa identificação com o semelhante que viveu antes ou viverá depois, embora seja esta uma identificação apenas em essência, respeitadas as convenções de cada época ou lugar. Esses símbolos eternos, manifestações espontâneas do homem, além de refletirem as peculiaridades espaço-temporais das culturas, trazem uma bagagem de significados inerentes à vida humana. Todos os homens nasceram, pertenceram a agrupamentos experimentaram a dualidade interior/exterior, foram racionais e místicos, encararam e encararão a figura da morte e aqui para nós, todos foram brindados com a propriedade de amar. É justamente desse último elo que une cada um ao homem chamado "primitivo" e ao homem que podemos apelidar de apocalíptico, que tentaremos partir. O discurso amoroso é o objeto de estudo que poderá nos dar neste trabalho, a partir de fontes aparentemente diversas, a sensação de pertencimento a um universo essencialmente comum.

Tal diversificação se atomizará em algumas vertentes escolhidas: o discurso amoroso em Dante, literatura de cordel, Roberto Carlos e telenovela. A busca é a decodificação dos aspectos comuns que unem simbolicamente estas quatro facetas, por meio da leitura psicológica baseada em alguns conceitos da obra de Carl Gustav Jung.

FALANGE: A ALTERNATIVA DO DISCURSO FASCISTA NA ESPANHA

Enrique Serra
Universidade Federal R. G. do Sul

O objetivo da presente pesquisa é realizar uma análise crítica sobre a proposta Fascista Espanhola surgida durante o período de entre-guerras, a qual se identifica com a ação político-ideológica da Falange, e a vinculação que se estabelecerá entre esta com o regime Pós-Guerra Civil.

Para tanto focalizo o período histórico compreendido entre a década de 30, momento do surgimento e consolidação do Movimento Falangista, e 1955, ano em que a Espanha Franquista será finalmente aceita como membro da ONU. Trata-se de um complexo período histórico em que ocorrem importantes acontecimentos: a gestação de uma proposta revolucionária de esquerda a própria Guerra Civil, a instauração de um Estado ditatorial de extrema-direita e, como represália a este, se impõe ao país um total isolamento internacional, cuja distensão só irá começar no início da década de 50, com o advento da Guerra Fria.

Dentro deste contexto o trabalho está sendo sistematizado através do levantamento de questões relacionadas com a origem, composição, discurso e programas da Falange, assim como sua ligação com outros grupos sócio-políticos que compõe a realidade espanhola da época; num segundo momento identificarei os elementos referentes ao discurso e à prática Falangista apropriados pelo Estado Franquista. Dessa forma pretendo comprovar que:

1. há conexão entre o Falangismo e o fascismo internacional (notadamente o alemão e italiano) embora se verifique uma reinterpretação de acordo com a especificidade concreta da Espanha;

2. a apropriação da ideologia Falangista pelo Estado Franquista, o depuramento de quadros do Partido e o gradual esvaziamento de um conteúdo de maior "fascistização" dessa doutrina correspondem a toda uma estratégia do regime regulado pela conjuntura internacional.

Obs.: Essa temática apresentada como pesquisa em andamento surgiu inicialmente como sugestão de um trabalho desenvolvido na disciplina de História Contemporânea II, no 2º semestre de 1982.

A CIDADE DO SALVADOR: Um Estudo de Expansão Urbana (1890-1940).

Prof. MÁRIO AUGUSTO DA SILVA SANTOS - UFBa.

Os estudos que tratam da história urbana de Salvador têm relegado a segundo plano o período que se estende do final do século XIX até o inicio dos anos quarenta do século XX. Estes anos não apresentariam interesse para os que se deixam fascinar pelos estudos das origens (no caso, da fundação da cidade até o fim da época colonial), ou um certo dinamismo de algumas décadas do século XIX ou, ainda, o ritimo mais acelerado de 1940 em diante, acentuado a partir de 1960 com a industrialização recente. Por isto, há quem os veja apenas como um período de transição, como se todos os períodos históricos não o fossem.

Entretanto, os anos da Primeira República e a década de 1930 são uma etapa específica na história da expansão urbana de Salvador, com ritimo e caracteristicas próprios.

Daí, propusemo-nos uma pesquisa que levantou algumas questões iniciais, mormente as ligadas aos problemas habitacionais: o ritimo do crescimento demográfico, os tipos de atividades exercidas pela população, a implantação de novos serviços, a expansão física da área urbana, as modificações na fisionomia da cidade com abertura de novas vias, cortes e demolições de prédios, novos tipos de construção, surgimento de novas áreas residenciais, os problemas de habitação.

Até o momento já se fez um levantamento geral das fontes e sua consulta para identificação da problemática e continuidade de seu estado.

Na etapa atual, coletamos e elaboramos dados de uma fonte que cobre o período em apreço — os Livros do Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal do Salvador, cujos dados podem fornecer respostas a algumas das indagações referentes ao problema central, a habitação.

O POETA QUE AMAVA O AMOR: O DISCURSO AMOROSO DE DANTE ALIGHIERI

Hilário Franco Júnior
FAMO, USP

Típico representante da época das sumas - a Teológica de Tomás de Aquino, a Hagiográfica de Jacopo de Voragine, a Artística das catedrais góticas, a Poética dele mesmo - Dante desenvolveu em sua obra um discurso amoroso originário de três vertentes, aristocrática, popular e intelectual, isto é, cortesã, mariana e tomista.

Da primeira, Dante recebe alguns traços fundamentais de sua visão sobre o amor ou seja, sentimento vivificador, intelectual, ilegítimo, dissimulado, submisso, penitencial. Da segunda, amor lígio, purificador e redentor. Dante retira elementos espiritualizadores do amor, estabelecendo simbolicamente a identidade Virgem-Beatriz, ou seja, entre aquela que arrancava as almas de seus devotos do Inferno e aquela que descera até o Limbo para pedir a Virgílio que socorresse o Poeta. Da última vertente, proveio sobretudo o caráter complementativo do amor, isto é, sua condição de no amarmos no outro as virtudes que nos faltam, consolidarmos o amor a nós próprios.

Assim, ao harmonizar e sintetizar todas aquelas posturas diante do amor, na verdade faces da mesma moeda, produto das transformações sócio-econômicas verificadas desde o século XII, o Poeta idealizava o amor, espiritualizava-o. Ou melhor, auto-objetivizava-o, pois como católico fervoroso, via sua *anima*, a Igreja, desvirtuada e prostituída, daí transferi-la para a figura antitética, símbolo da pureza, da Virgem, da Igreja mística - Beatriz. Desta forma, ela representou para o Poeta o elemento de mediação entre o Inferno e o Paraíso, a harmonização de seu *ego* e seu *self*, o encontro consigo mesmo. Logo, os cantados olhos verdes de Beatriz exprimiam pela simbólica da cor, a transição entre dois mundos, a ascensão da alma a um novo estado. Noutros termos, mais do que um objeto de amor, ela era o próprio Amor.

O IMPACTO DAS POLÍTICAS NACIONAIS NUMA COMUNIDADE BINACIONAL (LIVRAMENTO - RIVERA)

Nadir Domingues Mendonça
Faculdades Unidas de Bagé - RS.

Trata-se de um estudo para avaliar o significado da experiência de fronteira em duas cidades separadas apenas por uma rua. Dada à situação "sui generis" da limitação entre Livramento e Rivera, problemas singulares surgem e exigem soluções diferentes de outras áreas do Brasil e do Uruguai.

Nossa preocupação centraliza-se em verificar se há conciliação entre os interesses dos grupos locais e as normas e regulamentos adotados pelas nações e ainda, quais as formas de acomodação adotadas para os problemas da convivência fronteiriça.

PESQUISA EM ANDAMENTO: O TEMA 'CIÊNCIA' NA REVISTA *ANNALES* (1929-1982)

Raquel Glezer
Departamento de História - FFLCH - USP

Esta pesquisa é parte do projeto MODELOS DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO, do Núcleo de História da Ciência e Tecnologia, intra-departamental, do FFLCH - USP, financiado pelo CNPq, sob responsabilidade do Professor Dr. Shozo Motoyama. O objetivo do projeto é "analisar os principais modelos de desenvolvimento científico para esclarecer as coordenadas fundamentais do processo de desenvolvimento científico".

O grupo de pesquisadores se propõe, na prática, a fazer um estudo comparativo das diversas teorias de desenvolvimento científico, visando elaborar artigos de divulgação crítica de autores e teorias, para publicação posterior.

Simultaneamente, nós nos propusemos a recuperar a relação História & História da Ciência. A elaboração do projeto levou em consideração a curta extensão desse relacionamento em termos brasileiros (existentes à partir da Reforma universitária da década de 70) e voltou-se para a historiografia francesa. A hipótese inicial foi a que historiadores preocupados com a renovação dos estudos históricos deveriam ter dedicado maior atenção à História da Ciência,, do que os historiadores de formação e interesse mais tradicionais. Em vista disso, escolhemos a revista *Annales* como fonte principal, a ser comparada com as *Revue Historique* *Revue de Synthèse*.

O estudo comparativo revelou-nos que mesmo a *Annales* é uma fonte relativamente pobre para tal estudo, devendo ser colocada frente à *Revue Synthèse*.

O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL (1889-1945)

Sandra Jatahy Pesavento
Universidade Federal do R. G. do Sul

O estudo da industrialização reveste-se de singular importância para a compreensão da história brasileira no século XX. A rigor, a concepção de capitalismo, enquanto modo de produção plenamente configurado, tende a identificar-se com o surgimento da fábrica. A fábrica, ou "indústria moderna", assinalaria o estágio final de um longo processo que marcaria a real submissão do trabalho ao capital. A emergência da indústria é ainda o elemento que dá o contorno da constituição da sociedade urbano-industrial e que marca a presença da classe operária no processo histórico. Neste sentido, a industrialização deve aqui ser entendida como um processo de reprodução de relações sociais, onde atuam e se conflituam as classes.

Considerando o que já foi escrito sobre o tema da industrialização em termos nacionais, constata-se que, nas obras mais significativas, independente de suas posturas metodológicas, o enfoque básico das análises é o processo ocorrido no eixo Rio/São Paulo, tendo em vista a acumulação de capital possibilitada através da cafeicultura. Neste sentido, o Rio Grande do Sul não foi até agora contemplado na sua especificidade.

A especificidade do Rio Grande do Sul, entratanto, também não deve ser entendida como "um caso à parte" ou uma "anomalia" dentro do processo geral de industrialização do país. O que deve ser buscado, no caso, é a forma pela qual se dá o avanço do processo de desenvolvimento capitalista no sul, em termos de indústria, dentro de condições históricas específicas, mas em permanente integração com o centro dinâmico do país.

HISTÓRIA DE UMA VILA (FAVELA)

Ema Júlia Massera
Departamento de História da UFRGS

O projeto deste trabalho em andamento surgiu da discussão entre um grupo de universitários do Curso de História e do Curso de Pós-Graduação em Sociologia, Antropologia e Política da UFRGS que, desde maio de 1982, está realizando uma pesquisa intitulada "Ensino de História e senso comum popular".

O objetivo central do nosso trabalho que faz parte da pesquisa maior é estudar junto com os moradores de uma vila de Porto Alegre (entendendo-se aqui por vila o espaço definido como tal institucionalmente ou pelos moradores, sendo estes em sua maioria trabalhadores manuais ou não qualificados) a sua história e dinâmica social na qual eles estão envolvidos.

Nossa escolha recaiu sobre a Vila Nova Brasília que apresenta uma situação de irregularidade na ocupação do solo mobilizando os moradores contra a ação da prefeitura que quer desalojá-los.

Temos por hipótese que as classes populares tem interesse nem sempre articulado, de conhecer o seu passado para ter a possibilidade de entender o meio social no qual elas estão envolvidas e, a partir deste conhecimento, poder melhor agir social e politicamente.

Sendo assim, é possível construir novas concepções sobre a história a partir do senso comum popular. Essas concepções encontram-se mais ou menos objetivadas e independentes da ideologia dominante no discurso e na prática social dos trabalhadores.

Entretanto na discussão e apropriação deste conhecimento é necessário a participação dos intelectuais colocando à disposição seus instrumentos de análise a serviço do homem comum.

O desenvolvimento da pesquisa parte das opiniões e solicitações dos moradores, todos os passos são discutidos com eles.

Trabalhamos tanto através das instituições lá existentes, como também no contato direto nas casas escutando depoimentos pessoais.

O ENSINO PÚBLICO NA REPÚBLICA VELHA - O caso do Estado de São Paulo

Ana Maria Infantosi
Universidade de São Paulo

Neste trabalho procuramos revelar, analisar e integrar as evidências empíricas proporcionadas por fontes primárias concernentes à expansão do ensino primário no Estado de São Paulo no período correspondente à Primeira República.

Preocupou-nos, especificamente, o confronto entre a extensão da oferta dos serviços educacionais e o volume das necessidades de instrução, criadas pelo desenvolvimento demográfico e sócio-econômico do Estado de São Paulo e potencializadas pela ideologia republicana.

Visamos, pois, a acompanhar o processo de mudanças quantitativas e organizacionais observadas no ensino primário público paulista, a fim de verificar até que ponto as mesmas vincularam-se, próxima ou remotamente, às transformações da estrutura sócio-econômica e da organização política vigente na Primeira República.

Para tanto, além de considerarmos os antecedentes históricos do desenvolvimento educacional paulista, contemplamos o esforço republicano para disseminar a instrução popular. Para avaliar tal esforço, analisamos: a redução do analfabetismo; a expansão do ensino primário no meio urbano (grupos escolares) e no meio rural e suburbano (escolas-isoladas); e, por fim, a política paulista de dispêndios com educação.

IDÉIAS ESCRAVISTAS E LITERATURA COLONIAL

Ronaldo Vainfas
Universidade Federal Fluminense

Um estudo da ideologia escravista emergente no Brasil colonial de meados do século XVI a meados do XVIII, apoiado na análise do material literário então produzido: crônicas, tratados, histórias, sermões e outros escritos. A literatura da época é tratada enquanto discurso, atentando-se para as suas condições de produção, circulação e consumo, bem como para alguns aspectos de sua estrutura formal. Neste último ponto a preocupação maior volta-se para a análise do vocabulário empregado, abordando-se os campos semânticos da palavra *escravo* e correlatas. O estudo proposto busca, de outro lado relacionar o discurso às práticas e condições históricas da escravidão colonial, com atenção às continuidades e descontinuidade possíveis. Entre outros aspectos verifica-se, após meados do século XVII, um momento de inflexão ideológica, no qual o discurso evolui da simples constatação à problematização da questão escravista. Processo complexo, por vezes insinuado em fins do século XVI que conheceu versões distintas, nem sempre adequadas às práticas escravistas concretamente vigentes. Em termos esquemáticos, poderíamos detectar, então, uma versão meramente repressiva, reveladora do medo senhorial (R Pita, L. Couto); uma versão transfiguradora de inspiração cristã (J. Benci A. Vieira); uma versão mais secularizada da ideologia, próxima à norma da ordem senhorial vigente (Antoni). O presente trabalho constitui tese de Mestrado na Universidade Federal Fluminense, sob a orientação do Professor C. F. S. Cardoso, atualmente em fase de redação.

"A CONTRIBUIÇÃO HISTORIOGRÁFICA DE LUCAS ALEXANDRE BOITEUX NO JORNAL DO COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO DE 1911 A 1957."

Maria Teresa Santos Cunha
Centro de Ciências da Educação
Universidade Federal de Santa Catarina

Trata o presente trabalho da divulgação e tentativa de análise da obra historiográfica de Lucas Alexandre Boiteux (1880 - 1966) publicada em artigos do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro entre os anos de 1911 a 1957. Nosso estudo se deteve nos artigos publicados neste periódico e não reeditados em livros e/ou revistas.

Iniciamos por traçar os dados pessoais do Autor utilizando elementos ainda não referenciados, quais sejam, suas anotações auto-biográficas.

Analisamos suas obras como historiador naval, historiador regional catarinense e tradutor de temas históricos e náuticos, estabelecendo suas características básicas.

Apresentamos, também, um levantamento geral de toda a sua produção histórica e literária que se encontrava dispersa e cujo agrupamento constitui nova fonte de pesquisa para os estudos de História de Santa Catarina e História Naval Brasileira.

Concluímos, reafirmando seu papel como historiador, com presença assegurada na Historiografia Regional e Brasileira.

UMA EXPERIÊNCIA DE SALA DE AULA NA UFRGS

Ema Júlia Massera
Departamento de História da UFRGS

Este texto se propõe a expor a experiência que se desenrola em uma das disciplinas optativas do Curso de História da UFRGS, durante este primeiro semestre de 1983.

Durante o ano de 1982, constituiu-se um grupo de pesquisa paralelo ao Curso, composto de uma professora e de alunos que se propunha a refletir sobre a ação profissional do professor de História na sociedade, especificamente no seio das classes populares, em primeiro grau. A motivação principal do grupo surgiu da realidade do Curso, completamente distanciado do social ao qual se deveria voltar, levando os alunos a uma prática alienante. Por isto manifestou-se, no decorrer das reflexões deste grupo, a necessidade de consumação de uma experiência concreta, no interior do curso, em que os alunos do mesmo exercessem uma prática pedagógica e de pesquisa diferente, de reflexão/atuação em relação com as classes populares e os professores de 1º grau (1).

O tema do Seminário é "Ensino de História e classes populares". O programa inclui, por um lado, a discussão de temas gerais sobre educação popular e, por outro, a realização de diversas experiências pedagógicas e de pesquisa. Essas experiências são levadas para sala de aula e discutidas por todos.

Temos nos apercebido, contudo, das grandes dificuldades que se nos apresentam, dentre as quais a própria resistência em que nos colocamos a qualquer mudança que questione a postura passiva/submissa do educando, bem como a dificuldade em assumir um projeto político próprio que, necessariamente, se assumido, implica em rigor científico, dedicação e autodisciplina.

AMOR, PAIXÃO E DESEJO NA CULTURA SERTANEJA NORDESTINA (1900-1970)

Nicolau Sevcenko

Partindo de uma amostragem diversificada que reunia folhetos de cordel de diferentes gêneros (valentia, romântico, crítica de costumes, fantasia, obscenos), rezas, narrativas, e prédicas abrangendo um longo período (1900-1970), procuramos compor um amplo painel que nos aproximasse de uma compreensão sobre o lugar e o papel reservado ao tema do amor na cultura sertaneja nordestina. Uma série de fatores históricos intercediam aqui para atribuir uma tônica bastante peculiar à temática amorosa. Em primeiro lugar, tratava-se de uma cultura ligada à experiência prática de uma relação penosa e instável com a natureza e que subsistia sob condições de esforço árduo e extrema penúria. Em seguida, e reforçada por essas condições, se destacava uma forte herança maniqueísta, apocalíptica e milenarista. Era de se esperar pois a manifestação de uma extraordinária tensão entre as concepções do prazer e do trabalho, entre os princípios simbólicos do masculino e do feminino e de intercurso entre eles a prática do amor.

Pontuando a análise com o testemunho dos documentos, procuramos acompanhar as formas de manifestação dessas tensões, recuperando a norma que aqueles discursos instituiam para definir a relação amorosa. Como por trás da temática do amor e de seus cerimoniais o que se ocultam são as pulsões do corpo e o desejo, voltamo-nos igualmente para uma especulação sobre as formas perceptíveis de satisfação dos anseios primários pressupostos nessa matriz cultural e presentes no cotidiano dos seus agentes. Pudemos então tentar perceber toda a dinâmica sobre a qual repousa a noção simbólica do amor e as formas culturalmente válidas da sua realização, apreciando ainda a posição que nela ocupam o poeta, a narrativa e o confronto entre a tradição e o novo.

DA AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA À AGRICULTURA DE EXPORTAÇÃO CAMPINAS, SÃO PAULO 1765-1830

Peter Eisenberger

Trata-se de uma pesquisa em andamento, que examina as mudanças na composição da população e das vidas das pessoas que eram chefes de casa. Durante o período, a saída de St. Domingue do mercado mundial de açúcar, e a consequente elevação dos preços, permitiu que os produtores outrora marginais, como os de São Paulo, realizassem a exportação de açúcar e do aguardente. Em função do desenvolvimento desta economia açucareira, Campinas cresce rapidamente, de uma pequena comunidade de 40 famílias de sintantes, para um centro regional com mais de 500 famílias, 80 a 90 engenhos, e mais da metade da população total na condição legal de escravo.

Estudo este crescimento, e como ele afetou o número de pessoas na unidade residencial/produtiva, chamado *fogo* na nomenclatura da época, e como afetou a composição desta unidade, no sentido dos tipos de pessoas que a integraram, e da natureza da família, se nuclear, extensa, ou outra. Também acompanho as mudanças na estrutura das ocupações e da distribuição da riqueza, visando determinar se houve concentração e se emergiram estratos intermediários significativos. Finalmente, me interesso em saber sobre a mobilidade social: quem acumulou e quem perdeu durante o surto de açúcar? Quais foram as possibilidades para um determinado tipo de pessoa, como aqueles de cor, ou sem terra, ou com pouca terra, de melhorar a sua vida nesta época?

As fontes principais para a pesquisa são as listas de habitantes, que são recenseamentos quase que anuais, e contém informações demográficas e econômicas. Também uso a correspondência e os relatórios de autoridades locais, inventários e testamento, autos de processos crimes, sesmarias, registros em cartórios, relatos de viajantes, e o cadastro rural de 1818.

A POLÍTICA DAS SALVAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO

Josevanda Mendonça Franco
Universidade Federal de Sergipe

As primeiras décadas republicanas em Sergipe refletem o mesmo clima de instabilidade observado a nível nacional. Considere-se que a estrutura sócio-econômica favorecia o desenvolvimento de oligarquias e de grupos rivais, estes permanentemente insatisfeitos e marginalizados do poder pela Política dos Governadores. Embora a Comissão de Verificação de Poderes criasse uma artificial tranquilidade, o surgimento de facções, lideranças nacionais e mesmo de disputa pelo poder acabaram por gerar, em diversas oportunidades, descontentamentos e crises.

Um dos mais expressivos movimentos contrário ao modelo oligárquico da República Velha foi a Política das Salvações. Teoricamente, representou a primeira sublevação militar a ordem governamental desde 1889, desejosa de recuperar o prestígio do Exército durante o governo do Marechal Hermes da Fonseca (1910-1914). O alvo, as oligarquias civis acusadas de corromper o ideal republicano, defendeu-se estabelecendo com os grupos mais fortes, alianças capazes de garantir suas posições estaduais. No caso do Nordeste os acordos políticos foram firmados com a oligarquia gaúcha, liderada no Senado Federal pelo Senador Pinheiro Machado.

Em Sergipe, o Senador Pinheiro consegue eleger através do Partido Republicano Conservador o General Siqueira Menezes garantindo o controle político do Estado, tornando desnecessária a intervenção militar de caráter salvacionista, a exemplo do que acontecera com o Ceará, Pernambuco, Alagoas e Bahia, uma vez que não se justificaria tal procedimento em um governo ocupado por um membro da instituição militar.

HISTÓRIA E LITERATURA NO ENSINO DE 1º E 2º GRAUS - ALGUMAS EXPERIÊNCIAS

Marcos A. da Silva
Departamento de História - USP

Realizo neste trabalho um balanço e proposta de discussão de algumas experiências pessoais no ensino de História de 1º e 2º graus em escolas da rede pública do Estado de São Paulo.

Ponto de partida para essas experiências foi meu interesse de trabalhar a produção e interpretação de textos como fio condutor da aprendizagem de História, donde a necessidade básica de analisar documentos dos períodos estudados nas diferentes séries onde elas forem desenvolvidas. Preocupação igualmente importante para sua formulação foi praticar um estudo que não estivesse prioritariamente centrado no livro didático, encarando o como um material de trabalho a mais, tão sujeito a reflexão e crítica quanto qualquer outro. A aprendizagem de História foi proposta nos quadros de uma problemática geral da aprendizagem como leitura.

Embora os alunos trabalhassem material literário brasileiro e protuguês em disciplinas específicas de suas séries (8ª série do 1º grau e 1º, 2º e 3º anos do 2º grau), pareceu-me significativo dedicar certo espaço do estudo de História ao mesmo por diversos motivos: possibilidade de sua abordagem a partir de ângulos pouco privilegiados naquelas disciplinas, contato com outras produções literárias nacionais além daquelas duas e maior espaço para exercer a interpretação de textos e redação dos resultados atingidos em cada caso.

Utilizei como critérios de seleção do material a representatividade da produção para os períodos estudados, o interesse conteudístico em relação aos programas (que era o mais imediato para os alunos) e a diversidade de gêneros (ficção, memórias, ensaio). Foi possível realizar um trabalho integrado com o professor responsável pela área de Comunicação e Expressão apenas em um caso - 3º colegial.

A avaliação desse trabalho, feita grupalmente nas duas primeiras séries e individualmente nas outras duas, evitou partir de padrões fixos de leitura, valorizando as possibilidades reais de análise no contexto da série e do programa desenvolvido na disciplina.

CRIMINALIDADE FEMININA

Raquel Soihet

O tema de nossa abordagem versa sobre a criminalidade feminina no Rio de Janeiro de 1890 a 1930. Através dela vislumbramos a possibilidade de recuperar a história das mulheres das classes populares que predominam, sobremaneira, nos processos criminais, nossa principal fonte de pesquisa.

Uma das hipótese de que partimos e que vem sendo confirmada pelas pesquisas, até então realizadas é a de que apesar da hegemonia das classes dominantes e das características comuns existentes entre mulheres situadas antagonicamente na estrutura social, as mulheres de classe subalterna apresentam características próprias, padrões específicos ligados às suas condições de vida.

Pretendemos analisar a criminalidade feminina, como tendo sido em grande medida uma resposta dessas mulheres à violência que lhes eram infringidas. Esta violência se fazia sentir de inúmeras formas, a partir de sua própria socialização infundindo inúmeros preconceitos. A instrumentalização sexual das mulheres pobres, os castigos corporais por parte de seus companheiros, entre outros explicam muito do recurso dessas mulheres à prática do crime.

Não nos propomos a apresesentar, apenas a dimensão de vítima de tais mulheres. Com base em Foucault partimos pressuposto de que estas não se constituiam somente em objeto da ação poder, exercendo-o igualmente. Assim se explicaria as agressões sobre outros, especialmente crianças como observamos em alguns dos processos analisados.

Também, uma outra questão relevante é demonstrar que o Código Penal de 1890, o complexo judiciário e a ação policial se revela para nós um dos recursos do sistema vigente estabelecer normas sobre as mulheres das classes populares, levando-as a assumir as posturas desejadas.

QUADRINHOS, HISTÓRIA E MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA

Enrique Serra e outros
Universidade Federal do R. G. do Sul

Nosso objeto de estudo são os Quadrinhos como produto da indústrial cultural no Modo de Produção Capitalista do século XX.

Hipótese central do trabalho: os Quadrinhos são veículo de idéias de grupos sociais reproduzindo a estrutura e conjuntura do MPC.

Dividimos o trabalho em andamento em cinco etapas:

1. levantamento de Quadrinhos em épocas distintas.
2. estudo da teoria: capitalismo/imperialismo, indústria cultural e História em Quadrinhos (HQ).
3. história: o contexto histórico em que se dá a produção das HQ.
4. estudo de casos: as HQ e as relações com o contexto histórico.
5. conclusões.

Através das etapas analisaremos nas HQ as relações de dependência a nível internacional e o desenvolvimento das forças produtivas no contexto central e periférico do MPC, procurando ver tanto a perpetuação de valores dos grupos sociais como as situações de contestação.

Para questionamento inicial escolhemos as "Histórias de Disney","Tintin", "Super-heróis", "Mafalda" e "Rango", as quais está sendo feito um fichamento padrão das HQ que consideramos mais significativas.

Obs.: A idéia de fazer um trabalho histórico-crítico das HQ surgiu na disciplina de História Contemporânea II, no segundo semestre de 1982. Os componentes do grupo de trabalho são estudantes de História na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.